Anno IV — Rio de Janeiro — Terça-feira, 29 de Setembro de 1914 — N. 992

HOJE

O TEMPO — Temperatura: maxima, 27,3; minima, 21,8.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$400 e 6$500; cambio, 10 7|8 d.

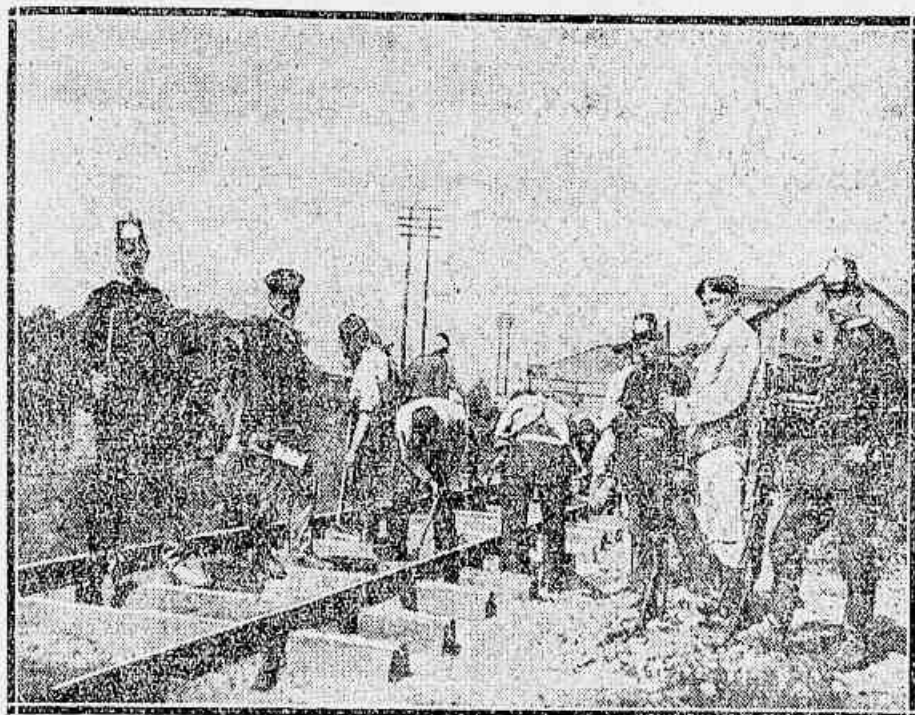
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

OS BARBAROS DO SECULO XX

Um documento da barbaria allemã

Custa a crer no que os nossos olhos viram e que aqui reproduzimos, mas é a verdade. Não ha mais eloquente documento do modo barbaro por que os allemães entendem a guerra do que esse. E' o retrocesso a épocas contemporaneas do lançamento do christianismo. E' a escravisação dos prisioneiros de guerra, que, já ha muitos seculos, nenhuma nação admitte mais. A gravura que reproduzimos foi publicada pelo *Der Welt Spiegel*, supplemento quinzenal do *Berliner Tageblatt*, de Berlim. A sua legenda em allemão é a seguinte:

«Franzosische gefangene beim Bahnbau in Schleiszheim bei München.»

Traducção:

— Prisioneiros francezes em trabalhos de construcção de estrada em Schleiszheim, perto de Munich

Cremos excusado qualquer commentario.

O encontro de um documento importante

O que, segundo uma carta, pensa do Brasil um allemão

PARIS, 29 (A NOITE) — Os jornaes parisienses publicaram hoje uma longa carta, encontrada em poder de um official allemão ferido e que foi recolhido pelos francezes num destes ultimos dias.

Nessa carta, que apenas resumo, pois toma quasi uma columna dos jornaes, expoem-se as causas pelas quaes a Allemanha deve dominar o mundo. O missivista, depois de fazer largas considerações, termina com os seguintes periodos, que nos dizem respeito directamente;

«Importa, sobretudo, que os dous mundos latinos sejam substituidos, por toda parte, por uma raça joven e forte que represente a civilisação do futuro.

Conhece-se a detestavel obra dos latinos na America do Sul, sobretudo no Brasil, paiz que é caracterisado por um povo sem vigor, por um governo corrupto sem moralidade e cuja população anarchisada é incapaz de tirar o menor proveito do solo, vivendo da mendicidade e da rapina no meio de riquezas naturaes infinitas que não tem a coragem de explorar.»

AS HOSTILIDADES NO MAR

Uma estatistica sobre os navios perdidos pelas nações belligerantes

BUENOS AIRES, 27 (A NOITE) — Um telegramma de Londres informa que até hoje os allemães puzeram a pique 44 navios pertencentes aos alliados e aprisionaram 74.

Por seu turno os alliados aprisionaram 271 navios allemães e metteram a pique 112.

Retidos em Suez e em varios portos americanos estão 29 navios allemães.

A GUERRA NAS COLONIAS

Duala e Benaberi renderam-se ás forças franco-inglezas

Despacho official recebido pelo Sr. encarregado de negocios da Inglaterra:

"LONDRES, 28 (ás 19,30) — O secretario de Estado das Colonias informa que as operações das forças inglezas na costa occidental da Africa terminaram com a incondicional rendição de Duala, capital do Kamerum, e a rendição de Benaberi ás forças anglo-francezas commandadas pelo general de brigada Debell."

A DESTRUIÇÃO DE LOUVAIN

As duvidas erguidas quanto á barbara destruição de Louvain desapparecem com a documentação photographica que está chegando da Europa e que A NOITE foi o primeiro e unico a publicar hontem. Hoje reproduzimos mais uma gravura — as ruinas de um trecho da Grande Praça. Não se trata agora de telegrammas de Paris ou de Londres, mas de documentos photographicos

A grande batalha

Na ala esquerda, os alliados continuam a avançar; no centro e na direita, as operações estão suspensas em razão dos temporaes

Accentua-se por toda parte a retirada dos allemães

PARIS, 29 (A NOITE) — Segundo os communicados officiaes conhecidos até agora, 10 horas, a grande batalha do Aisne, que entrou no 16° dia, está virtualmente suspensa.

As ultimas victorias obtidas pelos alliados em toda a linha provocaram, ao que parece, o panico entre as fileiras allemãs. Na sua ala esquerda, os alliados continuam a avançar resolutamente, encontrando pequena resistencia do inimigo. E' evidente que os allemães se limitam á defensiva, procurando fazer em ordem a sua retirada. A Guarda Prussiana, sob o commando do kronprinz imperial, soffreu na região de Saint-Quentin uma completa derrota, sendo obrigada a recuar desordenadamente na direcção da fronteira. Calcula-se que dous terços dos regimentos da Guarda foram anniquilados totalmente.

No centro e na direita, a batalha, que parecia ter attingido a sua phase critica, diminuiu de intensidade durante a tarde de hontem e durante a noite e manhã de hoje. As grandes chuvas que continuam a cair quasi ininterruptamente nessa região tornaram as operações militares quasi impossiveis. Além disso, intenso nevoeiro estende-se sobre as linhas dos dous exercitos, obrigando-os apenas á defensiva. O canhoneio da artilharia cessou quasi completamente desde Reims até ao extremo da ala direita dos alliados. A batalha nessa região está virtualmente suspensa.

Na região do Woevre os alliados continuam a ganhar terreno. Na floresta de Argonne, os francezes reconquistaram todas as posições abandonadas na vespera e occuparam outras depois de terem obrigado os allemães a recuar.

Os francezes fizeram hontem mais algumas centenas de prisioneiros, apoderaram-se de uma bandeira e apprehenderam alguns canhões e muitas caixas de munições.

O estado do espirito das tropas alliadas continúa a ser excellente. Os commandantes dos corpos de exercito, nas partes enviadas ao quartel-general, insistem em declarar que a maior difficuldade que encontram é conter o ardor dos soldados, que á viva força querem lançar-se sobre o inimigo.

Noticias de varias fontes aqui recebidas parecem confirmar que os allemães empregam na batalha do Aisne os seus ultimos e supremos esforços. Assim, o correspondente da "Central News" em Rotterdam telegrapha dizendo que durante toda a semana passada, principalmente quinta e sexta-feira, atravessaram a Belgica numerosas forças em direcção ao norte da França.

Outro telegramma de Basiléa para os jornaes italianos informa que sómente em dous dias passaram por Liége, a caminho da fronteira franceza, mais de 50.000 allemães.

Por outro lado, noticias da Belgica annunciam que a retirada dos allemães da França, sobretudo do extremo da sua ala direita, accentua-se de dia para dia. Ha indicios seguros de que o inimigo pretende fortificar-se de novo na fronteira belgo-franceza, onde se espera outra grande batalha. Acredita-se, porém que á ultima hora os allemães tenham necessidade de modificar os seus planos, pois, o Exercito belga tomou de novo a offensiva e pretende, ao que parece, atacar o inimigo pela retaguarda. Os belgas empregam-se agora em destruir as fortificações construidas pelos allemães para assegurar a sua retirada.

O conhecido "boxeur" Carpentier, campeão mundial do "box", que se tinha alistado nos serviços automobilisticos do Exercito francez, acaba de chegar a esta capital, entre uma leva de feridos vindos das margens do Aisne.

Carpentier não está, porém, em estado grave. Espera curar-se rapidamente para voltar ao seu posto... A população fez-lhe uma grande manifestação de sympathia quando elle desembarcou.

O correspondente de guerra do "Daily Mail" enviou ao seu jornal um longo telegramma, passado de Ostende, em que se procura resumir a situação geral do Exercito allemão que está empenhado na batalha do Aisne. Segundo esse correspondente, que percorreu grande parte das linhas da retaguarda dos allemães, estes não poderão sustentar-se por muito mais tempo nas posições que occupam. As suas baixas nestes ultimos dias são verdadeiramente enormes. Diariamente são enviados para a Allemanha milhares de feridos.

Além desses symptomas, as fortificações que os allemães estão fazendo apressadamente em Bruxellas e em Liége significam claramente que elles preparam a sua retirada da França.

Proximo ao fim?

LONDRES, 29 (A NOITE) — A grande batalha do Aisne parece approximar-se de seu fim. A luta continua renhidissima em todos os pontos em que os belligerantes estão em contacto.

Um telegramma de Antuerpia informa que os allemães, impossibilitados de enterrar os mortos, enviam-nos em trens para a retaguarda, afim de evitar que irrompa qualquer epidemia.

Numerosas forças allemãs que se achavam na Belgica têm sido mandadas para o Aisne.

No bombardeio de Reims foram mortas 500 pessoas da população civil.

O PRESIDENTE POINCARE' NA RUSSIA

(Correspondencia de Medeiros e Albuquerque, especial para A NOITE)

Chegada a S. Petersburgo — Cazas vermelhas — As cartolinhas e as penas de pavão dos cocheiros — Uma palavra russa facil de ser entendida — A comparação com Constantinopla — Como se mata o bicho em S. Petersburgo — O orçamento bêbedo — As igrejas — O monumento de Pedro-o-Grande — Da utilidade de ter a cabeça óca — Um cavalo que parece uma porca — Um simbolismo sujo — Que ha quem diga que a raça slava não se lava — O porco como um animal divino — A adoração a dois cachorros — Porque os russos não comem pombos — A proteção aos rouxinois — Do inconveniente de parecer italiano em uma meza franco-russa — O que me dizem do Dr. Alcibiades Peçanha — O cazo extranho da legação do Brazil na Russia — A amabilidade do czar — As duas czarinas — As condições de popularidade da aliança franco-russa.

O presidente Poincaré em visita ao Hospital Francez, em S. Petersburgo

Foi de manhã, ás 10 horas, que nós entrámos em S. Petersburgo. O dia estava esplendido. Fazia um calor digno do Rio de Janeiro...

S. Petersburgo é uma cidade de ruas extraordinariamente largas. Uma singularidade, para quem chega das outras capitais européas, é vêr as cazas pintadas. Em geral, na Europa, as cazas são de pedra e não se pintam.

Pintam-se... de sujo, com o correr dos anos. Para poetizar uma couza sem poezia, os que apreciam esse sistema falam na "patina do tempo". Fica-se a pensar porque os admiradores dessa patina não a guardam no proprio rosto, no proprio corpo, abstendo-se de banhos e abluções de toda a especie... Quando alguem os censurasse por terem o rosto e as mãos sujas, diriam que era... a patina do tempo. E era, de fato, — exatamente do mesmo modo que no frontispicio das cazas...

Não ha isso em S. Petersburgo, que é uma cidade limpa. No entanto, aí mais do que em outras capitais, deve haver necessidade de acender lareiras durante o inverno. Mas não só se renova com facilidade a pintura das cazas, como é facil lava-las. O interessante é o gosto para o vermelho, o vermelho escuro côr de sangue: assim são pintados todos os edificios publicos.

Quando se salta na cidade, uma lejião de cocheiros oferece os seus serviços. Mesmo neste tempo de calor, eles estão metidos em grandes sobretudos e tão agazalhados como si estivessem no inverno. Um pormenor curiozo de trajo é que quazi todos uzam cartolinhas muito baixas e com a copa muito larga. Alguns as enfeitam com uma serie de pequenas penas de pavão, do pé, em torno de todo o chapéu. E' burlesco.

S. Petersburgo estava com as ruas adornadas para a recepção do Sr. Poincaré.

No meio daquela multidão ajitada e alegre, o que primeiro me surpreendeu foi o não achar na estatura dos habitantes a elevação que eu esperava. Vagamente eu tinha a ideia de que o russo era um homem muito alto. O Czar, segundo o mostram as inumeras fotografias dele, parecia-nos uma exceção.

E é um engano. A imensa maioria é incontestavelmente de estatura média.

Chegado ao hotel e depois das operações naturais a que se entrega um viajante em tais condições, eu pensei em correr um pouco a cidade. Era tambem o dezejo de um colega de Pariz e fomos por isso, de carro aberto, dar uma vista rápida á capital.

Nosso carro, como todos na Russia, tinha entre os varais um arco de madeira. O cocheiro ia a toda pressa, guiando com extrema habilidade pelo meio de ruas, que os tranzeuntes atravessavam descuidozamente, com o art de quem está flanando, sem o minimo receio de serem pizados... A cada instante, ouvia-se o cocheiro gritar:

—Bêrêguis! Bêrêguis!

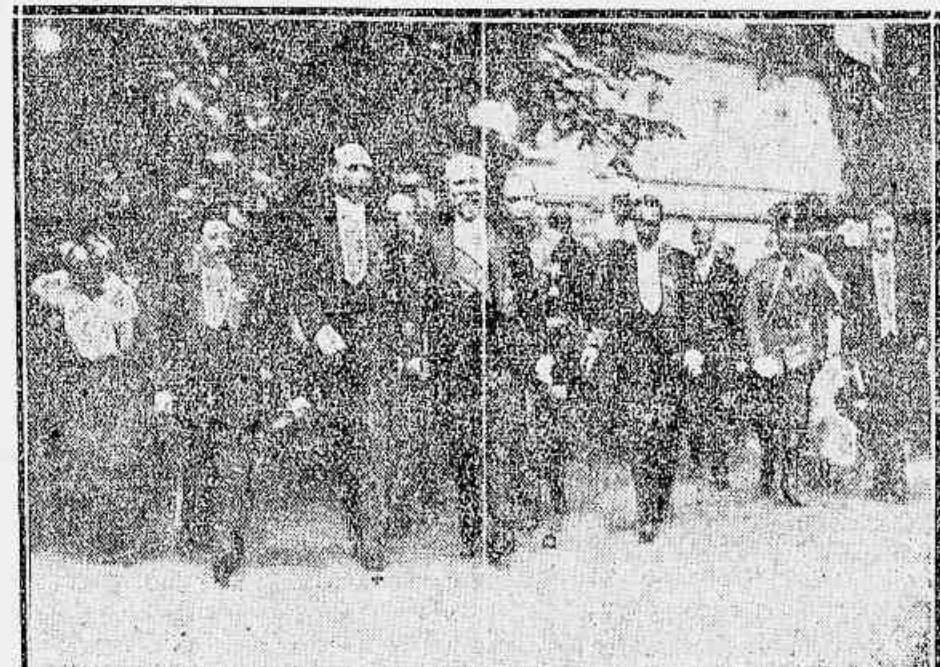
Não havia necessidade de consultar nenhum dicionario para perceber que *"bêrêguis!"* quer dizer: *"Arreda!"*

E' aliaz uma palavra que se aprende logo em certas cidades. Assim, em Constantinopla, a interjeição dos cocheiros é sempre a mesma: *"Destur! Destur!"*

Em Constantinopla aprende-se, porem, ainda mais depressa que *"bakchich"* quer dizer *esmola* e *gorgêta*, porque a cada instante se vêem mãos estendidas, que pedem, que suplicam — como lá todos, ao menos para isso, são poliglotas, quando não se entende em turco, o pedinte traduz para francez, para inglez, para alemão, para italiano...

Não quer isso dizer que em S. Petersburgo não se deem gorgêtas. Dão-se; mas a pedinchajem é menor. Aliaz a gorgeta aqui tem uma forma curioza. Em portuguez essa palavra deixa logo compreender que se trata de qualquer couza que se deve beber, que deve passar pela *gorja*, pela garganta. O francez pede claramente um *"pourboire"*, *"para beber"*. Não diz o quê; mas já se sabe que é alcool. Com o alcool é que se *mata o bicho*, como diz o nosso povinho. O termo russo quer tambem uma bebida, mas é uma bebida fina. *Natchai* significa: *"para o chá!"*

Infelizmente a virtude está só na palavra. Na prática, o que se reclama *para o chá* vai de certo para a aguardente... Na Russia, como em toda parte, ou talvez peior ainda do que em muitos paizes, o alcoolismo é a praga devastadóra. A venda da aguardente é monopolio oficial. O rezultado, que adveio dessa medida, foi que esse monopólio passou a constituir uma tão grande fonte de renda, que o orçamento russo não pode viver sem ela. Por isso, os financeiros o chamam *o orçamento bêbedo.*

S. Petersburgo, ao menos ao primeiro aspeto, não tem nada de muito carateristica. A' parte a largura excepcional de suas ruas e o sistema de cazas pintadas, é uma cidade européa como qualquer outra. Ha, entretanto, construções tipicas. Encontram-se frequentemente igrejas com as grandes cupolas exteriores ou todas douradas ou pintadas de azul e salpicadas de estrelas de ouro, procurando figurar o céu. De quazi todos os pontos da cidade se vê a alta flecha de ouro da catedral Pedro e Paulo, catedral que fica no recinto da fortaleza de igual nome. Sobre essa flecha ha um anjo enorme, que se avista de lonje.

Em S. Petersburgo, toda estatua tem ao pé uma sentinela, montando-lhe guarda de honra. Alguns desses monumentos são curiozos. O de Pedro I, o Grande, reprezenta-o a cavalo; o cavalo, empinando-se, tem apenas pouzadas em terra as duas patas trazeiras. Parece um dezafio á lei da gravidade. Mas a cauda do animal encosta-se a uma serpente de bronze, que rasteja um pouco atraz e fornece assim um terceiro ponto de apoio. Outro escultor foi, porém, mais lonje e fez uma estatua equestre de outro czar, em que o cavalo está tambem empinado, mas sem o terceiro ponto de apoio. Conta-se que, no dia da inauguração do monumento, o imperador lhe perguntou como ele tinha podido alcançar a estabilidade do monumento. E sem malicia ele respondeu:

—Porque a cabeça do imperador é óca...

E todos acham que a resposta convinha quazi tanto á estátua como ao seu imperial modelo...

Mas si aí o que se discutiu foi a cabeça, o contrario aconteceu com a estátua de Alexandre III, feita pelo principe Troubetzkoi. Sobre um enorme cubo de mármore, o imperador está a cavalo. O cavalo é placido e robusto. O czar é tambem um tipo de homem grande e forte. O animal assenta tranquilamente no solo as quatro patas. Tem, entretanto, duas particularidades: a cauda cortada e as ancas enormes, as ancas excessivamente largas. Ora, não ha memoria de nenhum czar que montasse um cavalo de rabo cortado. E quanto á largura das ancas, ela é evidentemente exajerada.

Foi a respeito dela que se travou uma grande discussão. Houve partidos. Um dos defensores da estátua, critico de arte muito prezado, explicou então que havia no animal montado por Alexandre III um alto simbolismo. Bem propozitadamente o escultor dera á parte posterior desse cavalo uma aparencia que convinha melhor á parte posterior de uma grande porca, porque a Russia se pode comparar a este ultimo animal! Textualmente esse critico, cheio de um grande patriotismo, asseverava que o cavalo de Alexandre III incarnava a Russia, que ele chamava *"nossa mãi leitôa"*... E continuando, com admiravel lirismo, ele incitava ainda os seus compatriotas a que amassem tambem a lama e o *"pequeno monturo"* da patria, couzas que a diferenciam do resto da Europa...

Não ha nada que não possa achar apreciadores — diz aquele celebre proverbio francez: *tous les gouts sont dans la nature...* Ha, nesse cazo, mais um exemplo disso.

E' ainda dos francezes que a gente se lembra ao lêr aquelas extravagancias artistico-patrioticas, exaltando a sujeira russa. De fato, os francezes dizem gracejando:

—Les Russes sont des slaves parce que jamais ils ne s'lavent...

Em todo cazo, cos que possa cauzar espanto o fato de alguem personificar a propria patria em uma porca, ha a lembrar que poucos animais foram no mundo mais adorados que o porco. O porco foi, o porco é ainda um deus, um animal divino para muitos povos e tribus...

Não o é, porem, cumpre logo dizer, para os russos, onde pode ser um prato apreciado, um simbolo patriotico; mas não uma divindade.

Pensando em animais divinizados ou simplesmente estimados na Russia, conta-se o fato de um principe de Minsk, que ordenou a seus subditos a invocação, em certo dia do ano, da memoria de dois cachorros, que o haviam protegido eficazmente em varias ocaziões.

Por outro lado, ao menos em regra, russo não come pombo. Por que? Por cauza do Espirito-Santo, que tomou duas vezes essa forma.

E, si no cazo dos cachorros eles iam até á adoração, si neste cazo vão apenas até o respeito ao animal a que o Espirito-Santo deu uma alta prova de estima, ha outra ave a que S. Petersburgo manifesta simplesmente proteção e carinho: são os rouxinois. Passeando no bosque, que fica perto da cidade, vêem-se em varias árvores pequenas caixas. São abrigos. Emquanto as Sociedades Protetôras dos Animais, em outras cidades, se preocupam com cavalos e cães, a de S. Petersburgo procura evitar aos rouxinóis os rigores do inverno. E' mais poético!

Corrida a cidade durante duas horas, sem ter passado em ponto algum, eu voltei ao hotel. Estava cheio. Tive de me contentar com uma meza redonda em que se achavam varios cavalheiros, que eu desconhecia. Vi que a minha prezença não lhes agradava muito. A conversa se fez vaga, discreta, desconfiada. Afinal, o meu vizinho da direita, um oficial russo, rezolveu dirijir-me a palavra. Queria sondar-me, vêr que especie de bípede eu era. Quando soube que se tratava de um brazileiro, tomou outro aspeto. Pensava que eu fosse italiano — e um italiano não podia ser muito simpático a uma reunião em que todos eram francezes e russos.

Pouco a pouco a conversa se generalizou e d'aí a minutos, quem nos visse palestrando poderia supôr que eramos velhos camaradas. E' aliaz sabido que os russos são muito acolhedôres. A hospitalidade russa é celebre.

Nessa meza, eu tive uma satisfação. Falava-se de diplomatas — havia dois no grupo — e, gracejando, eu disse a infantilidade que achava nas futilidades da etiquêta, que tanto ocupam os que se dedicam a essa carreira. Os dois estavam de acôrdo. Quizeram, porem, dar-me um exemplo da utilidade dessas futriquinhas elegantes:

—Tenez, votre ministre...

Devo confessar que não me acudira ao espirito a mínima lembrança de que nós mantinhamos uma legação em S. Petersburgo. Espontaneamente, sem que nenhum dever de cortezia o constranjesse a isso, os dois secretarios francezes empreenderam a apolojia do Dr. Alcibiades Peçanha. Puzeram a couza em termos de perfeita sinceridade. Mostraram-me que não concebiam bem que interesses o Brazil pudesse ter na Russia, mas estavam certos de que o Dr. Alcibiades Peçanha, por sua correção, por sua amabilidade, por sua obediencia estrita a todos os miúdos preceitos da pragmática, seria capaz de obter, só pela sua sedução pessoal, o mesmo que os embaixadôres das grandes potencias obtinham, não por mérito proprio, mas pelo das nações que reprezentam. E citavam-se anedotas de uns e de outros.

Saindo do almoço, eu pensei em ir deixar um cartão de vizita na legação brazileira. Aí me esperava a mais inverosimil das surprezas. Tudo eu podia crêr, menos que em uma legação do Brazil na Russia houvesse um ministro, um secretario, fosse quem fosse... Esperava achar (e ainda assim tinha dúvidas) a casa e o porteiro. No emtanto, ó maravilha! lá estava o secretario, o Dr. Fialho, lá estava o ministro, o Dr. Alcibiades Peçanha!

Mais tarde, conversando ainda com uns e com outros, ouvindo o que diziam sobre o nosso reprezentante e vendo como era, de fato, estimado, fiquei a pensar que o cazo nada tinha de admiravel.

Gracejava-se no Rio de Janeiro com o Dr. Alcibiades Peçanha, porque ele tinha uma grande preocupação de elegancia, ademanes um pouco espetaculozos; gracejava-se com o seu amor ao fausto, que o fez reformar a *toilette* dos continuos do Catête, enchendo-os de alamares e complicações. No fim de contas, o cazo dele é o de um tipo que tinha a mania de estar em um cazebre sempre vestido de cazaca, com apuros de elegancia. Levaram-no para um palacio. O que era ridiculo no cazebre — é normal, é correto, é de bom gosto no palacio. Ele está aí no seu meio próprio. Nasceu para aquilo.

Para aludir ainda a alguns dos pequenos mexericos de uma meza de diplomatas, que conversavam sem cerimonia, tendo perdido comigo toda a rezerva, ouvi o que contavam da familia imperial.

Diziam do Czar que era de uma amabilidade inexcedivel — uma especie de amabilidade carinhoza, que punha imediatamente os interlocutôres á vontade.

Eu lembrei que ouvira dizer o mesmo de Guilherme II. Um dos diplomatas prezentes me interrompeu:

—Não ha comparação possivel entre os dois! Guilherme II é muito amavel, mas não para toda a gente. Si vir nos seus salões o mais modesto tenentinho, irá apertar-lhe a mão e é capaz de ficar conversando com ele algum tempo. Mas não fará jámais isso a um simples secretario de legação, a um modesto civil. Sente-se por aí que sua cortezia não é espontanea, emquanto a do Czar é a de um bom burguez, que sabe ser natural-

Écos e novidades

Si é verdade o que diz um amigo intimo do Sr. Wenceslão, desde já póde a Patria ficar sabendo que a S. Ex. tambem não faltam, em exuberante dóse, as melhores intenções.

No dizer desse «amigo intimo» o Sr. Wenceslão, quando fala do seu futuro gabinete, costuma exclamar entre suspiros:

— Ah! Si o Ruy quizesse! Si isso fosse realisavel! Que relevo teria o meu ministerio! O Ruy secretario, em meu governo! E o João Ribeiro, com o conceito de que gosa no commercio, com a sua competencia!...

E o «amigo intimo», a relatar esses anceios do futuro presidente, suspira tambem, accrescentando, desoladamente:

— Mas, as injuncções...

* * *

Seria interessantissimo para o Sr. chefe do grande estado-maior do Exercito passar por umas certas madrugadas, por volta de 1 e 2 horas, pela praça da Acclamação. S. Ex. veria com seus olhos o que vimos ainda ante-hontem com os nossos. A' porta central do quartel-general, a sentinella, num escandaloso «á vontade», palestrava, num grupo de vagabundos e vagabundas gente que se vê, ás centenas, por toda aquella praça e immediações. E si S. Ex. permanecesse mais alguns minutos pelas proximidades, seria alarmado com varios e alternados tiroteios. Mais maravilhado, porém, ficaria o Sr. chefe do grande estado-maior do Exercito si no dia seguinte se desse ao incommodo de querer saber si a policia era sabedora de algum facto anormal no centro da cidade. E' que por toda a administração policial reinaria, como aconteceu hontem, a mais doce e ingenua ignorancia de tudo...

* * *

Politica das alterosas.

Dizia-se hoje, na Camara dos Deputados, entre politicos mineiros situacionistas, que, ao contrario do que geralmente se acredita, o Sr. Francisco Valladares não será candidato á deputação federal pelo segundo districto do Estado de Minas Geraes, em opposição ao governo desse Estado, mas apresentado na chapa da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro.

Era corrente, tambem, que a representação do 5º districto, apezar das pretenções dos Srs. Julio Brandão Filho, Manoel Alves, José Custodio e outros, será, na proxima legislatura, a mesma.

Entre estes politicos affirmava-se ainda que, no caso de não ser o Dr. Francisco Salles candidato á senatoria federal por Minas, os senadores Bernardo Monteiro e Bias Fortes, ambos da commissão executiva do P. R. M., da qual o ultimo é presidente, advogarão a candidatura do Dr. Henrique Diniz, ex-director da Caixa de Conversão, para aquelle logar.

Um film empolgante

Uma trama de factos e peripecias interessantissimos constitue um «film» bellissimo, que ha pouco foi apreciado pela população carioca, que o applaudiu muito justamente.

Entretanto, porque o publico tem exigencias e as empresas contratos que as obrigam a não renovar os seus «films» em curtos periodos, «Spartacos», o grandioso trabalho cinematographico que o Iris, a conhecida e acreditada casa de espectaculos da rua da Carioca, estava levando com tamanho successo, teve de interromper esses applausos.

A recordação, porém, do estupendo trabalho ficou indelevel, e dahi a insistencia para a sua reproducção na tela, o que vae ser feito amanhã.

Aos que não o viram, vale esse aviso como uma recommendação, que aproveitará egualmente aos que já gosaram o curioso desenrolar de scenas tão empolgantes.

Ainda uma vez a empresa do Iris mostr) corresponder imperiosamente ao favor do publico que o frequenta, e que é, sem duvida, a «élite» carioca.

mente gentil com todos, por temperamento, sem afetação.

Conversou-se sobre as duas czarinas — a mãi e a mulher de Nicoláu II.

A mulher não é estimada. Dizem que é uma neurasthénica. Chegaram mesmo a atribuir-lhe inverosimeis amores com uma especie de monje vizionario, que foi ha pouco vitima de uma tentativa de assassinato.

Por menos que se estimem todos os personajens imperiais e reais, sobretudo os das monarquias absolutas, é forçozo convir que o rejimen em que vivem não é o mais proprio para acalmar os nervos de uma mulher, seja embora rainha ou imperatriz. Ameaças por toda parte. Ameaças para ela e para os filhos. Ameaças e intrigas. Deve ser exasperante, mesmo para os organismos calmos!

A czarina-mãi é mais querida. Tem mais linha e mais afabilidade. Em compensação, é a pessôa da familia imperial russa mais detestada na Allemanha. Atribuem-lhe uma grande influencia na aproximação dos francezes, inglezes e russos. De fato, irmã da rainha Alexandra, da Inglaterra, com a qual sempre passa alguns mezes, ela é muito ouvida pelo filho. Por tudo isso, quando vai para Londres ou quando de lá volta, procura sempre evitar a passajem pela Alemanha. Faz a viajem por mar.

No emtanto, cumpre dizer que a aliança com a França não é muito popular. Ela encontra pelo menos grandes rezistencias da parte dos socialistas, que constituem um partido poderozo. Muito mais poderozo do que o dezejam fazer crêr os elementos oficiais.

—Por que, entretanto, essa opozição?

—Porque os socialistas acuzam a França de sustentar, graças aos repetidos emprestimos que lhe eram feitos, o czarismo.

E os socialistas têm razão.

Mas é um bêco sem saída, — porque os francezes têm tambem razão de se aliar á Russia, sem discutir as suas instituições politicas, porque é nos slavos que ela pode encontrar o apoio precizo para o combate aos alemães.

No momento em que nós assistiamos ás festas em honra ao Sr. Poincaré, tinhamos noticia de que em outros quarteirões da cidade havia uma terrivel gréve. E esta gréve, que vinha desde o Cáucazo á capital do império, era exclusivamente politica. Tratava-se de perturbar a recepção do prezidente da Republica Franceza. Como de costume, era com as mais terriveis brutalidades, a chicote, que os cossacos reprimiam esse movimento popular.

Quando, porém, eu deixei S. Petersburgo já o antagonismo com a Austria, a propózito da questão sérvia, começava a tomar um caráter ameaçador.

Ora, nessas condições, para esse cazo especial, a situação mudaria completamente. A questão politica dezapareceria diante da questão de raça. A opozição socialista não existiria mais, porque, si a guerra começasse por cauza do antagonismo entre a Russia e a Austria, a França não receberia socorro algum: viria presta-lo. Seria ela que faria um serviço á Russia e, dentro desta, de alto a baixo, a guerra seria popular.

Medeiros e Albuquerque

O desenvolvimento das operações de guerra

A grande batalha

As enormes perdas que tem soffrido o exercito que está sob o commando do kronprinz

LONDRES, 29 (A NOITE) — O "Daily Telegraph" garante que o exercito que está sob o commando do kronprinz já perdeu, entre mortos, feridos e prisioneiros, cem mil homens.

Consta ainda que em um dos ultimos combates o principe herdeiro foi ferido levemente, tendo a guarda prussiana perdido a maioria de seus officiaes.

A situação da batalha

PARIS, 29 (Official) (Havas) — Na ala esquerda franceza a situação continua a ser-nos favoravel.

No centro repellimos os repetidos e violentos ataques dos allemães e progredimos nas margens do Meuse. No Woevre as operações foram suspensas por causa do nevoeiro.

Na direita não houve alterações.

Os allemães tentaram deter a avançada dos alliados

LONDRES, 29 (Via Nova York) (Havas) — Um mensagem radiotelegraphica do governo francez, a primeira expedida da Torre Eiffel depois do inicio das hostilidades, informa que os allemães tentaram deter a avançada dos alliados, fazendo contra-ataques violentos e repetidos em toda a frente da batalha. Os allemães infligiram perdas enormes no oitavo corpo do Exercito francez e na guarda ingleza.

Os officiaes prussianos persuadem os soldados de que serão fuzilados si forem feitos prisioneiros pelos francezes.

Os violentos ataques dos allemães

Telegrammas do War Office para o encarregado de negocios da Inglaterra, Sr. Robertson:

"LONDRES, 28, (ás 18,25) — Um communicado official do governo francez, publicado no dia 27, diz que desde o dia 25 os allemães têm feito ataques a toda linha, de dia e de noite, com uma violencia sem precedentes, não conseguindo, porém, romper as nossas linhas. Durante esses ataques os francezes apprehenderam uma bandeira e diversos canhões e fizeram numerosos prisioneiros."

"LONDRES, 28 (ás 20,30) — O War Office noticia que durante a noite o inimigo atacou a frente dos alliados ainda com maior violencia, mas não obteve maiores resultados.

A situação continua sem modificações.

Os allemães não conseguiram ganhar terreno e os francezes avançaram em diversos pontos".

Um telegramma official

O Sr. Lanel, ministro da França no Brasil, recebeu o seguinte telegramma:

"BORDEAUX, 28 (ás 19,55) — No dia 27 uma parte da frente das nossas tropas esteve em relativa calma, ao sul da estrada de Arras a Cambrai. O inimigo foi repellido para Maricourt, ao sul do Somme, e bem assim em Lisons e Champiens, onde nos tinha atacado violentamente. — Delcassé, ministro dos Negocios Estrangeiros."

A destruição da cathedral de Reims

PARIS, 29 (A NOINTE) — O estado-maior allemão, entre os motivos de que lançou mão para justificar a destruição da cathedral de Reims, declarou que os francezes tinham montado na torre desse monumento um posto de observação, de onde eram feitos signaes para as forças que atacavam os allemães.

O generalissimo Joffre, logo que teve conhecimento dessa declaração do estado-maior allemão, enviou ao ministro da Guerra um telegramma protestando indignadamente contra mais essa mentira dos allemães.

"As tropas francezas, diz o generalissimo Joffre, não installaram nenhum posto na cathedral de Reims, porque mesmo nem necessidade tiveram disso, pois das posições que occupavam dominavam completamente o campo inimigo."

Os protestos contra a destruição desse lindo monumento da arte gothica continuam a surgir de toda a parte. Um telegramma de Roma, publicado nos jornaes da manhã, informa que hontem se realisou naquella capital, com enorme concorrencia, uma reunião da Associação Artistica Internacional em que falaram diversos professores e criticos de arte protestando contra a destruição da cathedral de Reims. Accrescenta o telegramma que os jornalistas allemães que assistiam á reunião foram obrigados a abandonar cheios de vergonha a reunião.

EM PORTUGAL

O anniversario da proclamação da Republica

LISBOA, 29 (Havas) — Os cinco contos de réis (moeda portugueza), que o governo entregou ao ministro da Inglaterra, Sr. Carnegie, para as victimas da guerra estavam destinados para as festas commemorativas do anniversario da implantação da Repulica, que este anno, devido á conflagração européa, se limitarão a uma parada militar na Rotunda, no dia 5 de outubro.

Uma grande manifestação aos alliados

LISBOA, 29 (Havas) — Para o proximo domingo está projectada uma grande manifestação de sympathia ás legações da Inglaterra, da França e da Belgica.

A "Panther" mettida a pique?

ROMA, 29 (Havas) — A "Tribuna" publica um telegramma de Paris informando que a canhoneira "Panther" foi mettida a pique por um cruzador inglez, na bahia de Benine, no Congo.

Suicidio de um general allemão

LONDRES, 29 (A NOITE) — Telegrammas de Copenhague, informam que o general commandante da guarnição allemã em Mulhouse se suicidou, em vista de não poder atravessar os Vosges, como o ordenara o estado-maior allemão.

A AVALANCHE RUSSA

Os russos penetraram já na Hungria e marcham simultaneamente sobre Vienna e Budapest

PARIS, 29 (A NOITE) — O correspondente da "Agencia Fournier" em Vienna enviou ao seu jornal uma informação official em que se confirma que as forças russas entraram já em territorio hungaro. Os russos, depois de terem obrigado, pela sua superioridade numerica, os austriacos a recuar, chegaram até Huszth.

Informações de outras procedencias aqui recebidas informam tambem que o avanço dos russos em territorio austriaco faz-se rapidamente e quasi sem resistencia.

O "Daily Mail", de Londres, recebeu um telegramma do seu correspondente em Varsovia, em que se annuncia que os russos tomaram todos os fortes exteriores da praça forte de Przemysl.

Pelo que se deprehende das ultimas noticias aqui recebidas, os russos marcham resolutamente e simultaneamente sobre Vienna e Budapest.

Os exercitos austriacos estão completamente desmoralisados. A resistencia que oppõem ao avanço dos russos é nulla. Acredita-se que, tomada a praça de Cracovia, onde as ultimas forças austriacas estão concentradas, e onde estão cerca de 80.000 allemães, nenhuma batalha séria se travará mais antes da chegada dos russos a Vienna e Budapest.

Uma communicação official sobre as operações dos russos na Prussia oriental e na Galicia

PARIS, 29 (A NOITE) — Um telegramma de Petrograd, dali expedido com data de 27, contém as seguintes informações officiaes sobre as operações russas na Prussia oriental e na Galicia:

"São esperados a todo o momento acontecimentos importantes na Polonia septentrional. Os allemães que marchavam sobre Varsovia tiveram o seu avanço detido e foram obrigados a recuar. Os russos tomaram novamente a offensiva em toda a linha de frente.

Um "Zeppelin" evoluiu hontem, durante algum tempo, sobre Varsovia, mantendo-se sempre a grande altura. Em determinado momento, baixou e atirou muitas bombas, que ao explodir não causaram estragos de grande importancia. Sobre o "Zeppelin" foi dirigido vivissimo fogo, conseguindo-se abatel-o. O "Zeppelin" caiu nas proximidades do forte Modlin, sendo aprisionada toda a sua equipagem.

Na batalha travada nas proximidades de Valtini os russos tomaram quatro canhões ao inimigo e fizeram numerosos prisioneiros.

As forças russas occuparam Nehrow e Khiroff, na Galicia, obrigando os austriacos a recuar sobre Varsovia.

A situação na Austria é muito grave--A revolução alastra-se espantosamente, sobretudo na Herzegovina

PARIS, 29 (A NOITE) — Telegrammas de Roma informam que um jornal daquella capital annuncia que a revolução em varias provincias austriacas, e sobretudo na Bosnia e Herzegovina, alastra-se espantosamente. A situação aggrava-se de momento para momento, esperando-se importantes acontecimentos.

Na Herzegovina, os attentados contra os trens militares são cada vez mais frequentes. O governo, para impedir esses attentados, lançou mão de um recurso que ainda mais indignou a população slava. As autoridades austriacas capturaram as pessoas mais notaveis da provincia e obrigaram-nas a embarcar nos trens militares para servir de refens, afim de ver si assim conseguem impedir os attentados. Essa medida, no entanto, não tem dado, segundo parece, resultados, porque os attentados se repetem.

Os austriacos vingam-se desses attentados fazendo fuzilar os refens, em plena via-ferrea, e no mesmo local onde se dão os attentados.

Os russos têm seis milhões de homens em armas e mobilisam agora outros dous milhões

PARIS, 29 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

"O embaixador da Russia nesta capital, interrogado pelos jornalistas, declarou que, segundo as ultimas informações que recebera de Petrograd, a Russia tem já mobilisados seis milhões de soldados, dos quaes tres milhões se acham já em campanha. Os outros tres milhões estão sendo concentrados nas proximidades das fronteiras allemã e austriaca. Accrescentou o embaixador que a Russia está mobilisando agora outras classes, que têm dous milhões de homens".

Os "Zeppelin" continuam a semear bombas

PARIS, 29 (A NOITE) — O correspondente do "Matin" em Bruxellas communicou ao seu jornal que um "zeppelin" evoluiu hontem sobre Gand, atirando cinco bombas nas proximidades do hospital daquella cidade, em cuja fachada estava arvorada a bandeira da Cruz Vermelha.

Duas dessas bombas explodiram, causando prejuizos consideraveis.

Uma bomba sobre uma escola mata onze creanças

PETROGRAD, 29 (Havas) — Um dirigivel allemão lançou uma bomba sobre uma escola de Bielostock, matando onze creanças.

Os allemães resolveram entrincheirar-se em Bruxellas

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os allemães, que resolveram fazer de Bruxellas uma base de operações para conter o avanço dos alliados, estão-se entrincheirando fortemente ahi, tendo cavado fossos e preparado innumeras emboscadas contra as forças inimigas.

Os allemães perseguem o burgo-mestre de Bruxellas

NOVA YORK, 29 (Havas) — Telegrapham de Londres:

"Communicações recebidas de Bruxellas referem que os allemães suspenderam o burgo-mestre do exercicio do cargo, prendendo-o em seguida, a pretexto de pôr embaraços ao pagamento da indemnisação imposta pela Allemanha".

A morte do principe Alberto da Allemanha

LONDRES, 29 (A NOITE) — Um telegramma de Haya diz que um medico belga confirmou a noticia da morte do principe Alberto, terceiro filho do kaiser, acrescentando que o Dr. Lepage, medico do rei da Belgica, obrigado a autopsial-o, em presença de varios medicos allemães, constatou que a morte fôra devido a projectis dos usados pelos proprios soldados da Allemanha.

Um outro telegramma da mesma procedencia informa que, commummente, os allemães, á noite, devido ao sobresalto em que vivem, tiroteiam-se mutuamente, pensando tratar-se de inimigos.

Os allemães são derrotados na China

Telegramma official recebido pela legação ingleza:

"LONDRES, 28 (ás 23,15) — O governo japonez informa que na tarde de 26 as nossas tropas atacaram o inimigo, que occupava as posições avançadas das alturas dos rios Pai-Sha e Li-Ysun.

Depois de um ligeiro combate o inimigo foi posto em debandada.

No dia 27 as nossas tropas occuparam a margem direita dos rios Li-Tsun e Chang-Tsun, situados a cerca de sete milhas a nordeste de Tsing-Tau."

Confirma-se a morte do general Steinmatz

PARIS, 29 (A NOITE) — Segundo annuncia a "Gazetta del Popolo", de Roma, o general Steinmatz, commandante das forças allemãs que atacaram Liége, Namur e Maubeuge, morreu durante o assalto a esta ultima cidade.

O seu cadaver foi conduzido para a Allemanha, afim de ser ali enterrado.

Pensa-se em lançar na Inglaterra um emprestimo de 10 milhões esterlinos, sem juros, para auxiliar a Belgica

PARIS, 29 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

"O ministro das Finanças, Sr. Lloyd George, lançou pelos jornaes um caloroso appello aos banqueiros e capitalistas britannicos para que subscrevam um emprestimo de dez milhões esterlinos, sem juros, destinado a auxiliar a Belgica.

O appello do Sr. Lloyd George foi feito hontem, pela manhã, e hontem mesmo foram cobertos 400.000 libras do novo emprestimo. Espera-se que o emprestimo seja coberto dentro de oito dias, no maximo."

Um desmentido do governo italiano

ROMA, 29 (Havas) — A "Tribuna" desmente os boatos sobre a pretendida intervenção italiana na Albania, por causa da proclamação do principe Buranneddin.

A "Tribuna" diz que a situação actual não comporta o desvio de forças para questões secundarias.

O rei assiste a exercicios militares

ROMA, 29 (Havas) — O rei assistiu aos exercicios de tactica das tropas acampadas proximo de Manziana.

Quando S. M. regressava a Roma foi muito ovacionado em todas as aldeias por onde teve de passar.

O caso do fuzilamento do consul argentino e o governo allemão

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — O ministro da Republica Argentina em Berlim communicou ao Dr. José Luiz Murature que o governo da Allemanha, mandou abrir um rigoroso inquerito sobre o caso do fuzilamento do vice-consul argentino em Dinant, pelas tropas allemãs que invadiram aquella cidade belga.

AS ARMAZENAGENS

Uma reclamação que deve merecer a attenção do ministro da Viação

O ministro da Fazenda, attendendo aos justos reclamos do commercio, prorogou até 31 de dezembro do corrente anno o praso, que terminava amanhã, para que as mercadorias retidas nos armazens aduaneiros pagassem apenas a armazenagem correspondente a dous mezes.

Essa concessão, porém, só se entende com os armazens da Alfandega, sob a jurisdicção do Ministerio da Fazenda; mas o que é facto é que grande parte dessas mercadorias, sinão a maioria, está retida nos armazens da Companhia do Porto, sobre os quaes não tem autoridade o titular da pasta das Finanças.

E' ao ministro da Viação que compete vir ao encontro da benefica decisão do seu collega da Fazenda, intervindo para que os concessionarios do cáes do porto collaborem com o governo nesta emergencia difficil para o commercio.

E é apenas esse gesto do titular da Viação que esperam os interessados e que, estamos certos, não se fará demorar.

Uma grande gréve na Hespanha

BARCELONA, 29 (Havas) — Declararam-se em greve 13.000 operarios.

A AGITAÇÃO NO SUL

Dous aeroplanos sinistrados pela Central

A impressão em Curityba

Ainda movimento de tropas

Instantaneo de uma gaiola singrando o rio Negro. E' nessas condições, segundo nosso despacho telegraphico, que navegarão algumas das forças no sul

Conforme fomos os primeiros a noticiar, partiram ante-hontem para o sul os aviadores Kirk e Darioli, levando em sua companhia, no mesmo trem especial, cinco apparelhos.

Os aviadores assim como todo o material de aviação seguiram ante-hontem ás 6 horas, levando tambem grande quantidade de gazolina, inflammavel esse que não foi embarcado em carro blindado, como devia ter sido feito, graças ao relaxamento que vae pela nossa principal via-ferrea.

A machina que comboiava o especial empregava, em vez do carvão, lenha, o que deu causa ao incendio.

A viagem até a estação de Saudade correu muito bem, tendo se dado o incendio entre essa estação e a de Pombal, devido a uma fagulha que caiu sobre o carro série T R 30, que conduzia as latas de gazolina, propagando-se aos carros que conduziam os aeroplanos.

Dado o alarma o especial parou na estação de Pombal, onde, parando junto á caixa d'agua, foi extincto o fogo, ahi ficando o carro incendiado, seguindo o especial a seu destino.

O director da Central recebeu communicação desse incidente, mandando abrir o «classico» inquerito.

No Ministerio da Guerra

O ministro da Guerra tambem recebeu telegramma dando conta do occorrido e communicando-lhe terem ficado totalmente destruidos dous aeroplanos.

— Foram recebidos pelo ministro da Guerra telegrammas do Paraná narrando o ataque dos «fanaticos» a Curitybanos, pelo que foram dadas as necessarias ordens, para que o inspector da 11ª região, general Setembrino, fizesse seguir força necessaria com a maxima urgencia para aquella localidade

— O 58º batalhão de caçadores, com séde em Nictheroy, que tem um effectivo de 500 praças, seguirá no proximo dia 2 de outubro, via-terrestre, para Taquarussu', com ordens energicas, de que, logo que ali chegue dê combate decisivo aos «jagunços».

O que se pensa em Curityba sobre os fanaticos — As providencias do general Setembrino

CURITYBA, 29 (do nosso enviado especial). — O plano do general Setembrino é aqui completamente ignorado. Os jornaes da terra, por conveniencia do serviço militar, nada publicam. Sei que o triangulo Rio Negro, Porto União e Tres Barras está guarnecido por mais de tres mil homens. Cada estação tem um trem militar. O telegrapho de Rio Negro e Porto União para cima só é utilisado pelo serviço militar.

Aqui ninguem sabe ao certo o numero dos «fanaticos». E' voz corrente que o Exercito nada poderá fazer, pois os «fanaticos» não offerecem combate.

Não ha campo; razão por que os aeroplanos nada adeantarão. Parte das forças será transportada para a zona contestada pelo rio Negro, em gaiolas, commandadas por officiaes de Marinha.

Alguns pormenores sobre o incendio dos aeroplanos

Os prejuizos não foram totaes. O biplace de 90 cavallos ardeu todo.

O valor desse apparelho era de 22:800$.

O Bleriot Sit ficou com as azas e a caixa do motor inutilisadas.

Os outros apparelhos ficaram tambem damnificados pelo fogo, que empinou e tostou varias peças.

Os empregados que conduziam o trem foram chamados em circular para deporem no inquerito aberto, affirmando alguns delles que a culpa todo do incendio fôra do deposito da Barra, que forneceu a machina 214, puxada a carvão misturado com lenha. Accrescentaram os empregados que fizeram ver o perigo que ia correr o trem, mas que o encarregado do serviço dissera que a unica machina ali existente era aquella e que se entendessem com o director.

Esse trem chegou hontem a S. Paulo ás 12 horas, fazendo-se a baldeação para a São Paulo-Rio Grande.

Suicida-se um joven rico com um tiro no ouvido

A CAUSA DO SUICIDIO

O ENTERRO

O cadaver de Luciano, como foi encontrado, tendo ainda na mão esquerda o revólver

Mais algumas notas temos hoje a accrescentar sobre o suicidio do joven Luciano Ferreira Cardoso, occorrido hontem no hotel Vigouroux, em Santa Thereza.

Está quasi que esclarecido que Luciano não se suicidou pelo facto de seu pae não consentir que elle partisse para a guerra como soldado da Legião dos Estrangeiros de França, pois desde o momento em que Luciano decidira partir communicara a seu pae a sua resolução, não havendo até hontem recebido nenhuma resposta.

Ao contrario, seu pae, Sr. Eduardo Ferreira Cardoso, pelo telegramma que enviou ao seu procurador, Dr. Silva Freire, e só hoje recebido, autorisava que Luciano embarcasse.

O cadaver do tresloucado joven foi hontem removido para a residencia do Dr. Silva Freire, á rua de D. Luiza n. 56, onde foi embalsamado pelos Drs. Benjamin Baptista e Roberto Freire.

Hoje foi armado um catafalco em uma das salas da casa e ahi ficou o corpo até ás 17 horas, quando saiu com grande acompanhamento e levando sobre o coche muitas corôas e flores para a capella do cemiterio de S. João Baptista, onde ficará depositado até se resolver si partirá para a Europa.

O Dr. Lauro Muller, que tem as melhores relações de amisade com os paes do infeliz moço Luciano Ferreira Cardoso, achando-se ausente desta capital, fez-se representar no enterro pelo seu filho Lauro de Andrade Muller, que depositou sobre o caixão uma palma de flores naturaes.

A nova revolução do Mexico

A conferencia entre os generaes Carranza e Villa

MEXICO, 29 (Havas) — Foi adiada para o dia 5 de outubro proximo a conferencia entre os delegados do general Carranza e o general Villa.

Nos circulos officiaes acredita-se que sejam resolvidas todas as questões suscitadas entre os dous generaes.

Está assentada entre os elementos hostis á situação dominante no Ceará a candidatura do Sr. Irineu Machado á senatoria federal por esse Estado.

E' provavel, ao que se conversava hoje na Camara, que os dissidentes da actual situação cearense, isto é, do seu governo, adhiram a esta candidatura.

Pedem-nos que chamemos a attenção dos leitores para a transcripção, em logar competente desta folha, de uma nota sobre o «trust» de carnes verdes.

Termina amanhã a prorogação do praso para pagamento, sem multa, na Recebedoria do Districto Federal, do imposto de industrias e profissões e de consumo d'agua por hydrometro.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Ultimas noticias da guerra

O governo francez desfaz uma baleia

O ministro da França, Sr. E. Lanel, recebeu o seguinte telegramma:

"*BORDEAUX, 28 (ás 20 h.)* — *A Gazeta de Colonia publicou a seguinte noticia, que foi officialmente communicada aos correspondentes dos jornaes estrangeiros:*

"Os fortes austriacos da embocadura de Cattaro puzeram a pique no dia 19 do corrente uma grande unidade da Marinha de guerra franceza.

Os austriacos tinham interceptado um radiogramma francez annunciando um ataque da esquadra. Effectivamente á hora fixada no radiogramma foram vistas 15 grandes unidades francezas e 3 navios pequenos. Os navios de guerra austriacos esperaram o ataque perfeitamente preparados e á primeira descarga viram sossobrar um grande navio francez, emquanto os outros fugiam precipitadamente."

O ministro da Marinha informou-me de que esta noticia é absolutamente falsa, não tendo occorrido facto algum que pudesse ter dado logar a semelhante informação.

Na cata citada nenhum navio francez foi attingido pelos projectis austriacos e eu apresso-me a participar-vos este facto para que, pelo vosso lado, façaes desmentir o boato espalhado pela Allemanha.

Temos o direito de nos mostrar tanto mais surprehendidos, quanto é certo que se trata de um facto que teria occorrido ha dez dias, tendo, por isso, o Almirantado allemão tempo sufficiente para verificar a sua exactidão, si não se tratasse de uma nova étape da campanha de noticias falsas emanadas de Berlim. — (a) Delcassé, ministro dos Negocios Estrangeiros."

A marcha dos russos, segundo uma communicação do seu commandante em chefe

LONDRES, 29 (A NOITE) — O generalissimo Nicolaievich, commandante supremo das tropas russas em operações, communicou ao estado-maior de seu paiz que foi occupada a cidade de Dembica, proximo a Cracovia, continuando o Exercito russo a approximar-se da Hungria.

Os austro-hungaros augmentaram o poder defensivo de suas fortalezas, rodeando-as de fios electricos.

Os allemães já concentraram 22 corpos de exercito na Prussia oriental, afim de deter o avanço dos russos.

Consta que o kaiser assumiu o commando dessas forças.

Os austriacos soffreram mais uma derrota nas margens do Niemen, tendo perdido toda a artilharia.

Proximo de Drusskeniki os allemães foram obrigados a abandonar as suas posições.

Os servios avançam victoriosamente pela Bosnia

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os servios que avançam pela Bosnia occuparam Mowo, proximo a Sarajevo.

Está imminente o rompimento de relações entre a Russia e a Turquia

LONDRES, 29 (A NOITE) — A Turquia declarou fechado ás nações em guerra o estreito dos Dardanellos. Está terminada a mobilisação de suas tropas. Julga-se imminente o rompimento de suas relações com a Russia.

O Exercito belga continúa a offerecer combate aos invasores

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os belgas tendo surprehendido uma divisão allemã nas proximidades de Antuerpia, atacaram-na pela frente e pelos flancos.

Depois de um renhido combate os allemães retiraram-se desordenadamente, tendo abandonado toda a artilharia e deixado innumeros prisioneiros nas mãos do inimigo.

Alost continua a ser furiosamente bombardeada pelos allemães, que incendiaram o hospital.

Em Bruxellas o palacio da Justiça foi transformado em estabelecimento de banhos.

A Allemanha crêa um imposto sobre os inglezes que querem sahir de Berlim

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os allemães só permittem que os inglezes que se acham em Berlim se retirem, mediante o pagamento de mil marcos.

Os aeroplanos allemães em actividade

LONDRES, 29 (A NOITE) — Alguns aeroplanos allemães andaram sobre Antuerpia, Calais e Boulogne-sur-Mer, tendo lançado algumas bombas, que poucos prejuizos causaram.

A acção dos japonezes

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os japonezes bateram as avançadas allemães entre os rios Por-pos-he e Li-Hun.

Começam a ser escassas as noticias da grande batalha

PARIS, 29 (A NOITE) — Ha grande falta de noticias sobre a grande batalha do Aisne. Apenas um communicado francez diz que ás 23 horas a situação se conservava sempre favoravel aos alliados.

O centro francez supportou com enorme successo os ataques violentissimos dos allemães e fez ligeiros progressos no alto Mosa.

O general von Kluck rechassado

LONDRES, 29 (A NOITE) — O generalissimo Joffre, sabendo que os allemães haviam resolvido fazer um supremo esforço para romper as linhas alliadas, ordenou que entrassem em acção as forças que repousavam, iniciando um violentissimo ataque.

Nesse ataque, um dos mais formidaveis da actual campanha, as tropas do general allemão von Kluck foram rechassadas em toda a linha, vendo-se na contingencia de abandonar as suas posições fortificadas.

Os austriacos empregam vinte por cento de balas explosivas

PARIS, 29 (A NOITE) — Segundo os ultimos relatorios de todos os generaes do Exercito servio, agora publicados, os austriacos estão empregando balas explosivas, cujas quaes cada soldado possue 20 °|° sobre toda a munição. Foi verificado com segurança que sempre as dez primeiras descargas feitas pelos austriacos são de metralhadoras com balas explosivas.

Os allemães começam a sentir falta de cavallos

PARIS, 29 (A NOITE) — O correspondente do "Matin", em Douai, cammunica que os francezes surprehenderam uma patrulha allemã composta de cinco cyclistas.

Destes, dous foram mortos, dous feridos e um ficou prisioneiro.

Este declarou que os allemães, não dispondo mais de cavallos, servem-se dos cyclistas para fazerem reconhecimentos.

Para se oppôr á avalanche russa

LONDRES, 29 (A NOITE) — Um despacho de Petrograd para o "Times" diz que 22 corpos do Exercito allemão acham-se na fronteira da Prussia oriental para fazerem frente aos russos.

A proclamação de Burnham Eddine póde arrastar a Italia a declarar guerra á Austria

PARIS, 29 (A NOITE) — Os jornaes commentam largamente a noticia de que o Senado albanez proclamou hontem, depois de uma sessão muito tempestuosa, principe da Albania o principe Burnham Eddine, filho de Abdul-Hamid, o ex-"Sultão Vermelho" da Turquia.

A proclamação de Burnham Eddine, além das graves consequencias que terá para a politica interna da Albania, pois, sabe-se já que Essad-Pachá não a sanccionará e está disposto a marchar á frente de um exercito contra Durazzo, póde provocar tambem a guerra entre a Italia e a Austria.

Os jornaes francezes publicam tambem o resumo de uma entrevista que o engenheiro Marconi concedeu a um jornal romano. Marconi declarou que as complicações que em breve surgirão na peninsula balkanica, provocadas pelo problema albanez, arrastarão a Italia á guerra. E' impossivel cada vez mais conciliar os interesses italianos e austriacos na Albania e, dahi, a necessidade que tem a Italia de resolver quanto antes esse problema.

Um protesto contra o attentado de Ostende

PARIS, 29 (A NOITE) — O burgo-mestre de Ostende enviou ao consul norte-americano energico protesto contra o attentado feito hontem por um "Zeppelin" sobre aquella cidade. O consul telegraphou para seu governo, communicando o referido protesto.

Foram suspensas as operações no Woevre

PARIS, 29 (A NOITE) — No Woevre, onde o canhoneio se mantinha intenso, foram suspensas as operações.

Na ala direita, entretanto, a situação conserva-se a mesma.

A cordialidade russo-japoneza

LONDRES, 29 (A NOITE) — A Russia acceitou o offerecimento do governo japonez, de mandar um corpo medico servir no seu Exercito.

E' provavel que o mesmo offerecimento seja feito á França.

Recomeçou o bombardeio de Malines

Scenas horriveis

PARIS, 29 (A NOITE) — Telegrapham de Amsterdam:

"Hontem, pela terceira vez, os allemães começaram a bombardear Malines"

Pelas 8 1|2 horas, quando os fieis saiam da egreja, arrebentou no meio delles um obuz, matando e ferindo diversas pessoas.

O panico que se estabeleceu é indescriptivel.

Pouco depois um outro obuz estourava num café, fazendo diversas victimas.

O bombardeio continuou ininterrupto, caindo sobre a cidade mais de 50 obuzes, alguns dos quaes attingiram a "gare" da estrada de ferro, o hospital e a Imprensa Nacional.

Declarou-se incendio em innumeros immoveis do governo e casas particulares, occasionando essa barbaria varias mortes e ferimentos.

Os prisioneiros allemães não se accommodam com os austriacos

PARIS, 29 (A NOITE) — Telegrammas de Petrograd informam reinar uma enorme animosidade entre prisioneiros allemães e austriacos, sendo muitas vezes necessario a intervenção de autoridades para conter a exaltação de animos em sérios conflictos.

Os inglezes apoderam-se das colonias allemãs na Africa

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os inglezes tomaram Duala, capital de Cameroon, colonia allemã na Africa occidental.

PARIS, 29 (A NOITE) — A expedição franco-ingleza, escoltada por navios de guerra francezes, operou um desembarque na possessão allemã de Cameroon, na Africa, cuja capital se rendeu incondicionalmente.

Os esforços do governo italiano para manter a neutralidade

ROMA, 29 (Havas) — A «Gazetta Official» diz que os italianos que se alistaram nos exercitos belligerantes e todos aquelles que estão promovendo o recrutamento de voluntarios para irem servir na guerra, contrariam os deveres da neutralidade mantida pelo Estado, sendo, por isso, censurados pelo governo e privados de invocarem a sua qualidade de subditos dum paiz neutral, expondo-se ainda á sancção do codigo penal e da lei «Cittadinanza».

A situação politica da Hespanha

MADRID, 29 (Havas) — O rei conferenciou esta tarde com o presidente da Camara dos Deputados, Sr. Gonzales Besada, o qual julga impossivel o adiamento do Parlamento, estando, porém, convencido de que na actual emergencia todos os partidos politicos apoiarão patrioticamente o governo.

O que se passou em Maubeuge

PARIS, 29 (Havas) — Chegou a esta cidade um habitante de Maubeuge que escapou ao morticinio que ali fizeram os allemães por occasião do assalto contra aquella praça.

Conta elle que os allemães, ao entrarem ali, incendiaram tres quartas partes da cidade e que os fortes de Maubeuge resistiram durante largo tempo aos ataques das tropas prussianas, cujo total era de 40.000 homens.

O bombardeio do porto de Cattaro

Os fortes exteriores já tiveram de calar-se

ROMA, 29 (Havas) — O «Jornal d'Italia», em telegramma de São João de Medua, noticia que o porto de Cattaro está sendo bombardeado com maior violencia pela frota franco-ingleza, augmentada com seis novas unidades que chegaram do sul do Adriatico.

Os fortes exteriores de Cattaro já foram reduzidos ao silencio.

Alguns cruzadores austriacos tentaram, infrutiferamente, atacar uma esquadrilha de torpedeiros inimigos.

O burgo-mestre de Bruxellas foi solto?

NOVA YORK, 29 (Havas) — Telegramma recebido de Paris informa correr ali o boato de que o Sr. Max, burgo-mestre de Bruxellas, foi posto em liberdade pelos allemães, que o tinham prendido sob a accusação de estar difficultando o pagamento da indemnisação de guerra exigida pela Allemanha.

Fracassou mais uma investida dos allemães

LONDRES, 29 (Havas) — O "Times" annuncia que as tropas allemãs dirigiram um novo ataque contra as posições occupadas pelos alliados a léste de Reims, mas foram obrigadas a retroceder com enormes perdas devido á energica resistencia que encontraram.

Dous batalhões da Guarda Prussiana ficaram completamente anniquilados, tendo tambem soffrido numerosas baixas os corpos da Guarda Imperial que tomaram parte no ataque.

A Turquia vae reabrir os Dardanellos

CONSTANTINOPLA, 29 (Havas) — Affirma-se em rodas bem informadas que a Sublime Porta vae mandar reabrir o estreito de Dardanellos por estes dous ou tres dias proximos.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Os jornaes desta cidade, commentando a resolução tomada pela Turquia, de mandar fechar os Dardanellos, dizem que ella terá consequencias desastrosas para aquella nação e virá complicar ainda mais a situação européa.

Apezar dos jornaes se referirem a esse acto, da Turquia como um facto consumado é necessario dizer que elle ainda não foi confirmado.

A ilha da Trindade ponto de operações?

A missão do cruzador "Barroso"

O que a respeito diz o ministro de Marinha

O ministro da Marinha autorisou hoje o nosso companheiro que foi procural-o em seu gabinete, a dizer que o cruzador «Barroso» partira para a ilha da Trindade, afim de averiguar si alguns navios das nações belligerantes fazem dessa ilha ponto de operações, segundo algumas informações que o ministro da Marinha recebeu.

— No caso affirmativo — disse-nos S. Ex. — o commandante do «Barroso» tem ordem de agir com o fim de garantir a neutralidade em nosso territorio.

Quanto ao boato hoje corrente de que na ilha da Trindade existe uma estação radiotelegraphica, pertencente aos belligerantes, o ministro da Marinha deixa antever a sua incredulidade, lembrando que a ilha em questão é quasi inabordavel.

Os contrabandos de guerra

O Ministerio das Relações Exteriores teve informações telegraphicas de que o governo britannico, accrescentou á lista dos artigos por elle considerados contrabandos condicionaes os seguintes: cobre, chumbo não trabalhado em blocos, placas ou tubos, glycerina, ferro chromico, minerio de ferro magnetico, minerio de ferro brun, borracha, pelles não curtidas e não trabalhadas, não se comprehendendo o couro em obra.

A Allemanha teme a divulgação da verdade

Communicam-nos:

«Varias pessoas aqui residentes receberam, pelos ultimos vapores da Europa, cartas procedentes de Berlim. Todas essas cartas, segundo fomos informados, vinham abertas. Um dos missivistas explica o facto dizendo que o correio allemão se recusa a receber cartas para o exterior que não estejam abertas. As ordens são terminantes: todas as cartas depositadas nas caixas postaes, e que sejam destinadas ao estrangeiro, si não estiverem abertas, não serão enviadas ao seu destino.

Este facto vem demonstrar o rigor da censura allemã. E' evidente que o governo allemão exercendo censura tão rigorosa, pretende impedir que no estrangeiro se conheça qual a situação interna do paiz. Teme, sem duvida, que se saiba no exterior que o povo allemão não é, como se tem dito, inteiramente favoravel á guerra, e que, tanto em Berlim, como em outras cidades do imperio, se realisam frequentes e significativas manifestações contrarias á aventura em que se metteu o kaiser.»

O PORTO

Carga em transito para Hamburgo

O vapor «Tibagy», da Companhia Commercio e Navegação, entrou procedente do Maranhão, com a carga de um paquete allemão.

— O paquete «Arlanza», saiu hoje, ás 17 horas, com destino a Santos, Montevidéo e Buenos Aires, levando 465 passageiros.

— O vapor «São João da Barra», entrou de São João da Barra, com carga de varios generos.

— O paquete «Tennyson», inglez, entrou de Santos, sem trazer passageiros, devendo, porém, receber em nosso porto 42 passageiros.

— A galera italiana «Macdiarmid», entrou procedente de Lobos de Tierra, e leva carga em transito para Hamburgo.

— Deixou o nosso porto, o vapor nacional «Campista», com destino a Nova-York, levando carga de assucar.

A Camara em sessão

Protecção á lavoura nacional

O Sr. Sabino Barroso presidiu a sessão de hoje da Camara dos Deputados.

A's 13 e 15, attendendo á chamada, feita pelo Sr. Simeão Leal, 62 deputados, foi aberta a sessão.

A acta, lida pelo Sr. Juvenal Lamartine, foi approvada sem debate.

A materia lida no expediente foi apenas a seguinte:

— Officio da Camara dos Deputados do Estado de Minas Geraes, enviando copia da indicação por ella approvada solicitando medidas de protecção á lavoura e industrias nacionaes;

— Officio do Senado, enviando uma emenda substitutiva á proposição da Camara autorisando a concessão de licença a João Pedro Maximo Cordeiro.

O Sr. Victor Silveira occupou, em seguida, a tribuna, durante toda a hora do expediente, falando sobre a liberdade de imprensa.

A's 14 e 10 passava-se á ordem do dia, sendo iniciada a sua votação. Tendo sido, porém, logo na primeira votação, dado como rejeitado o requerimento do Sr. Pedro Lago, pedindo a volta á commissão de finanças do projecto n. 98, de 1914, approvando o contrato firmado pelo governo, em 18 de dezembro de 1911, para a construcção e o arrendamento da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, o representante bahiano requereu verificação de votação, constatando-se não haver numero.

Feita a chamada apenas 103 deputados responderam á mesma.

Foi, então, encerrada, sem debate, a discussão da seguinte materia:

Primeira discussão do projecto autorisando a entrar em accôrdo com os actuaes contratantes das construcções de estradas de ferro para a revisão dos respectivos contratos, no sentido de reduzir os encargos do Thesouro, com parecer favoravel da commissão de constituição e justiça, substitutivo da de finanças e voto do Sr. Pereira Braga, discordando do relator;

Discussão unica de um projecto concedendo uma licença;

Segunda discussão de um projecto autorisando uma pequena restituição.

A sessão foi levantada ás 14 e 30.

A politica alagoana

Um telegramma do Sr. Clodoaldo

O Centro Alagoano recebeu o seguinte telegramma:

«JARAGUA' 28 — A' vista provada intervenção poderes federaes, repetidos actos seus representantes aqui, intuito alarmar população, coagir eleitorado proximas eleições municipaes, após ouvir auxiliares governo, amigos, e ante telegramma que acabo receber que Associação Imprensa, não póde mandar representantes testemunharem pleito, resolvi no sentido evitar perturbação ordem publica, decretar adiamento mesmas eleições.

Saudações. — Clodoaldo Fonseca».

O ministro da Guerra baixou um aviso determinando que seja classificada como fortificação de primeira ordem, em vista das condições que apresenta, a fortaleza de Copacabana.

A Compagnie du Port quer que a Alfandega feche os seus portões

Mais uma do Sr. Crescentino

Ha dias noticiámos, que a Compagnie du Port não queria que os seus portões fossem fechados, quando atracasse algum paquete estrangeiro, pela Alfandega.

Hoje, porém, o inspector da Alfandega, em uma longa portaria, diz que a pedido da referida companhia «determina ao Sr. guarda-mór, que não consinta, entrada na zona do cáes, antes da atracação de qualquer paquete estrangeiro, sinão a pessoas de representação official.

Depois da atracação o Sr. guarda-mór consentirá que uma meia duzia de pessoas que não embaracem o desembarque dos passageiros, penetrem no cáes.

Os portões conservar-se-ão fechados, abrindo-se unicamente quando o Sr. guarda-mór achar conveniente. As pessoas que entrarem antes da atracação, servir-se-ão dos portões destinados ao pessoal de serviço.

Segundo as ordens da Alfandega, a saida só se effectuará pelo armazem de bagagem».

O conflicto da rua da America

Quem foi o assassino do pequeno Loureiro

No inquerito aberto na delegacia do 3º districto ficou apurado ser o padeiro Antonio Ferreira Mattos o assassino do menor José Maria Loureiro.

Hoje, á tarde, foi o criminoso removido para a Casa de Detenção.

Avelino Leopoldino de Avellar, o promotor do conflicto, devido ao seu máo estado, ainda não póde ser ouvido pela policia, continuando, porém, na Santa Casa, onde foi hoje operado.

Onde está o negociante Alfredo Baracat?

Alguns amigos do negociante Alfredo Baraccat, que fugira da Policia Central e hontem, quando foi preso em Nictheroy, atirou-se de uma janella ao solo, ficando gravemente ferido, procuraram hoje saber noticias do preso, o que não conseguiram.

O infeliz negociante turco, que está sendo processado por crime de estellionato, do qual já falámos minuciosamente, não foi recolhido, até á hora em que escrevemos esta noticia, como se esperava, á enfermaria da Casa de Detenção.

Um achado mysterioso que faz pensar num crime

A policia do 23º districto esteve hoje ás voltas com uma terrivel tragedia, que, finalmente, acabou em comedia.

E' o caso que alguns populares encontraram proximo á estação de Barros, embrulhado em uma blusa, cheia de sangue, uma cousa muito parecida com um seio de mulher.

Na policia fizeram-se mil conjecturas e todos fantasiavam um crime horrivel.

Um medico examinou, porém, o achado e terminou por declarar que se tratava de um ubere de cabra...

A agitação no sul

Movimento de officiaes

Para completar o effectivo do 58º batalhão de caçadores, que segue no dia 2 de outubro proximo, para o Paraná, o Sr. ministro da Guerra tirou dos batalhões abaixo os seguintes contingentes: 25, do 52º e 25 do 55º batalhões de caçadores; 1º, 2º e 3º regimentos de infantaria, 50 de cada.

Os batalhões acima fazem parte da guarnição desta capital.

— Apresentaram-se hoje á nona região militar: o major Dr. João Pedro Muniz Fiuza, por ter de recolher-se á 12ª região militar, Porto Alegre, onde vae servir, e o 1º tenente medico Dr. Laudelino de Araujo Sá, afim de recolher-se á 11ª região, Paraná.

— O Sr ministro da Guerra baixou hoje um aviso dispensando do logar de chefe da carta itineraria de Santa Catharina, devendo recolher-se a seu corpo o 54º batalhão de infantaria, o capitão José Vieira da Rosa.

— Foi mandado recolher ao corpo a que pertence, o 2º tenente do 58º batalhão de caçadores, Franklin Barbosa Lima, que se achava em commissão na fabrica de polvora sem fumaça.

AS COMMISSÕES DA CAMARA

O Sr. Caetano de Albuquerque eleva assustadoramente a proposta do orçamento da Viação!

Mais quinze mil contos sobre a proposta do governo!...

Sob a presidencia do Sr. Antonio Carlos reuniu-se hoje, ás 15 horas, a commissão de finanças da Camara dos Deputados.

Foram lidos e assignados os seguintes pareceres: do Sr. Torquato Moreira, concedendo um anno de licença, com dous terços da diaria, a Manoel Paschoal de Faria, guarda-freio da E. de F. Central do Brasil; e do Sr. Manoel Borba, pedindo a audiencia da commissão de justiça para a approvação do projecto mandando que o Serviço de Estatistica fique affecto ao Ministerio do Interior, sob a denominação de Directoria Geral de Estatistica.

Em seguida teve a palavra o Sr. Caetano de Albuquerque, que leu a proposta do orçamento da Viação, no exercicio vindouro.

O representante matto-grossense não foi feliz na sua proposta. Para que se tenha uma idéa do seu trabalho, basta salientar que S. Ex. augmentou pavorosamente quasi todas as rubricas do orçamento geral!

Da verba 3ª, por exemplo, destinada aos Telegraphos, o Sr. Caetano de Albuquerque elevou a proposta do governo da seguinte maneira:

Trabalhadores, de 1.200:000$000 para 1.400:000$; renovação e conservação de linhas, de 300:000$ para 400:000$; linhas pneumaticas, de 150:000$ para 180:000$; serviço telephonico, de 100:000$000 para 260:000$000; serviço radiotelegraphico, de 260:000$; para 300:000$; adjuntas-auxiliares, de 20:000$ para 30:000$; auxiliares de escripta e dactylographas, de 50:000$ para 80:000$; telephonistas, de 40:000$ para 90:000$; estafetas de 3ª classe e mensageiros, de 1.000:000$ para 1.100:000$; consignações dos arts. 33 e 39 do regulamento, de 185:000$ para 260:000$; aluguel de casas, etc., de 520:000$ para 640:000$000!

E como essas, muitas outras modificações para mais fez o relator do orçamento da Viação!

A despesa geral proposta pelo governo para o exercicio de 1915, do Ministerio da Viação, é de 373 mil contos, papel.

A receita prevista pelo Sr. Carlos Peixoto, relator do respectivo orçamento, para 1915, é de 278 mil contos, papel. A reducção necessaria é, portanto, de 95 mil contos sobre a proposta do governo.

A proposta elaborada pelo general Caetano de Albuquerque, elevando em mais de 15 mil contos o orçamento da Viação, não no dia, como é facil imaginar, causar boa impressão no seio de uma commissão que ha dias ouviu o Sr. Carlos Peixoto dizer que "é preciso cortar as despesas sem dó nem piedade".

Si nos demais orçamentos fôr feito um augmento equivalente, o "deficit" attingirá a quasi 200 mil contos!

A proposta apresentada pelo Sr. Caetano vae ser impressa para estudos.

Ao terminar a sessão o deputado Dias de Barros requereu que fosse publicado no "Diario Official" o projecto economico-financeiro do Sr. F. A. Adamczyk.

A sessão foi suspensa ás 18 horas.

O naufragio da yole "Nero"

O ministro da Marinha mandou abrir inquerito

O ministro da Marinha pede para declararmos que mandou abrir inquerito para apurar o procedimento que, segundo os naufragos da «yole» «Nero», tiveram as tripolações dos couraçados «Floriano» e «Deodoro», que estavam ancorados perto do local do desastre.

O ministro da Marinha disse-nos tambem que o desastre se passou a 1.000 metros distantes do ancoradouro dos navios de guerra acima citados, e que, sendo hora de balbeação e estando os botes destes navios suspensos nos turcos, era bem possivel que as tripolações desses vasos de guerra não presenceassem o naufragio da «yole» do club Boqueirão do Passeio.

O Conselho Municipal

A sessão do Conselho Municipal, careceu hoje de importancia.

O expediente constou apenas de requerimentos pessoaes.

A ordem do dia constou de projectos de licença, apesentadorias e a terceira discussão do projecto prohibindo no Districto Federal, a venda e uso da peça pyrotechnica denominada «balão de fogo», e dando outras providencias.

Toda essa materia foi approvada.

O CAMBIO

O unico banco que sacava hoje, affixou a taxa de 10 7|8d sobre Londres, a 90 dias.

A taxa de cobrança baixou hoje para 11 1|4 d.

As libras esterlinas eram vendidas aos preços de 21$700 e 21$800; os cambistas á tarde pediram 22$, preço que talvez tivessem conseguido.

O que foi a sessão do Senado

No expediente foram lidos: a renuncia do Sr. Felippe Schmidt da sua cadeira de senador por Santa Catharina, uma carta de agradecimento da viuva Rodrigues Salles pelas demonstrações de pezar do Senado pela morte de seu marido, e duas proposições da Camara; uma prorogando a actual sessão legislativa até 3 de novembro e outra abrindo um credito de 665 contos para pagamento de diarias aos jornaleiros do Arsenal de Marinha.

Como se vencesse o praso regimental, foi approvado o projecto do Sr. Raymundo Miranda que autorisa o governo a entrar em accordo com o Banco do Brasil para fazer descontos e re-descontos durante a moratoria.

Ainda hoje não houve numero para se votar a ordem do dia, e a sessão foi, então, levantada.

Foram emittidos mais setenta e cinco mil contos

O presidente da Republica assignou hoje decreto na pasta da Fazenda, mandando emittir mais 75.000:000$, papel, para occorrer ao pagamento de varios compromissos do Thesouro Nacional.

Um operario é pilhado por um trem

Na estação de Lauro Muller, foi pilhado hoje por um trem de suburbios, o operario João Rodrigues Faria, pardo, de 46 annos, casado e morador á rua Lino Teixeira n. 240.

Rodrigues, que foi soccorrido pela Assistencia e recolhido á Santa Casa em estado grave, recebeu contusões na cabeça, nos braços, nas pernas e teve os dedos do pé esquerdo esmagados.

Os terrenos do Pavilhão

O «Diario Official» publicará amanhã a exposição de motivos que fez ao presidente da Republica o ministro da Viação, que teve como consequencia a expedição do officio do governo ao Tribunal de Contas, declarando não ser caso sujeito á approvação desse tribunal a prorogação do praso, concedida á Sociedade Auxiliadora das Bellas Artes para terminação de construcção do edificio do Lyceu de Artes e Officios, nos terrenos do Pavilhão Internacional, que lhe foram doados pela União.

No Jury um réo foi absolvido e outro condemnado a seis annos

Na sessão de hoje do Tribunal do Jury, foram julgados dous réos.

O primeiro, José Martins, compareceu a plenario, por haver se empenhado em luta corporal com Heitor Leite Sodré, ao qual pretendeu matar com uma faca.

O facto occorreu na rua São Luiz Gonzaga.

O réo foi absolvido.

— O segundo, Manoel Garcia Escobar, foi submettido a julgamento pelo facto de, na madrugada do dia 6 de outubro do anno passado, á avenida D. Clara n. 171, depois de uma discussão, alvejar Armando de Abreu, com um revólver. Abreu recebeu ferimentos que lhe motivaram a morte.

O réo foi condemnado a seis annos.

O Sr. Evaristo é de novo nomeado tabellião

Por acto de hoje o ministro da Justiça nomeou o Sr. Evaristo Valle de Barros para exercer interinamente o cargo de tabellião de notas do 3º officio desta capital, em substituição ao Dr. Carlos Pennafiel, serventuario vitalicio daquelle tabellionato, licenciado por um anno.

O Sr. Evaristo já exerceu aquelle cargo durante muitos annos, tendo deixado de subscrever cerca de 15.000 escripturas, como se verificou quando passou o mesmo cartorio ao Dr. Pennafiel.

O novo governo de Santa Catharina

Perante o Congresso representativo de Santa Catharina, assumiu hontem o governo do Estado o Dr. Felippe Schmidt.

O acto revestiu-se de toda a solemnidade, estando presentes todas as altas autoridades estaduaes e federaes.

Prestado o compromisso legal, o novo governador seguiu para o palacio, onde o Dr. João Pinho o saudou, transmittindo-lhe o governo.

O Dr. Felippe Schmidt nomeou secretario geral do Estado o Dr. Fulvio Aducci; official de seu gabinete, o Dr. Heitor Blum; tendo recusado os pedidos de demissão, que lhe foram apresentados pelos Srs. Dr. Ulysses Costa, chefe de policia, e coronel Gustavo Schmidt, commandante do Regimento de Segurança, declarando precisar dos serviços de ambos.

Estiveram hoje novamente na Camara dos Deputados, em conferencia com o Dr. Sabino Barroso, seu presidente, os Drs. Olavo Egydio e Rubião Junior, politicos paulistas, que advogam a emissão de papel-moeda para protecção á lavoura do café.

OS FUNDOS PUBLICOS

Os negocios de hoje foram os seguintes:

Apolices geraes antigas de 200$, 3 á razão de 810$ e das de 1:000$, 8 a 820$, 23 a 825$ e 6 a 830$, das de 1909, 7 a 803$, 37 a 804$ e 10 a 805$ e das de 1911 9 a 800$.

Apolices municipaes de 1904, port., 100 a 300$, das de 1906, nom., 130 a 191$ e ao port. 22 a 186$ e das de 1914, 30 a 159$ e 3 a 160$.

Apolices estaduaes. Minas, de 1:000$, 5 a 790$ e Rio, de 100$, 50 a 77$500.

Acções — Banco do Brasil, 42 a 180$. Melhoramentos Maranhão, 40 a 30$ e Rede Sul Mineira, 8 a 32$.

Debentures — Docas de Santos, 25 a 160$, S. Pedro de Alcantara, 15 a 170$, Prog. Ind do Brasil, 100 a 170$ e Mercado Municipal, 20 a 175$.

A GRANDE GUERRA

IMPRESSÕES DA GUERRA

Uma interessante entrevista com o Dr. Vicente Licinio Cradoso

Regressou hontem ao Rio de Janeiro, vindo da Europa, a bordo do "Arlanza", o Sr. Dr. Vicente Licinio Cardoso.

O nosso patricio, engenheiro civil, formado pela nossa Escola Polytechnica, achava-se em Paris quando a Allemanha declarou guerra á França, tendo ali permanecido até o fim do mez passado.

Em conversa com um de nossos companheiros, o Sr. Dr. Vicente Licinio Cardoso pôde dar á A NOITE as suas impressões. S. S. disse-nos:

— Antes da declaração de guerra dirigida á França pude observar em Paris que o receio do Exercito allemão era bem patente, bem vivas estavam as recordações de 70, e demais, tanto quanto nos foi possivel observar, a França, por mais intenso que fosse o seu desejo de rehaver a Alsacia-Lorena, não iria de modo algum á guerra, si a isso não fosse obrigada, quando viu que mais uma vez havia sido chamada a defender o direito, a justiça e a civilisação, como affirmou Viviani, na sessão memoravel de 4 de agosto, em que a França deu ao mundo um exemplo masculo do pulsar da alma latina.

Presentemente acredito que a confiança dos francezes seja grande, como o foi quando, depois da primeira quinzena da declaração de guerra, os corpos francezes fixavam no terreno a propria fronteira belga.

— E quando se desenhou a invasão na direcção de Paris?

— O insuccesso das armas francezas, na grande linha de combate de 300 kilometros, naquella série de combates de 18 a 24, em que de um momento para outro os exercitos francezes passaram da offensiva á defensiva, não era de nenhum modo esperado pela população.

— Houve logo panico em Paris?

— Não, porque os jornaes não descreveram o que se passou: laconicamente referiam as direcções tomadas pelos belligerantes.

— E como se explica o successo das armas francezas, depois do recuo rapido a que foram obrigadas, até ao sul do Marne, na linha Paris-Verdun, justamente depois que os allemães chegavam á primeira linha de defesa de Paris?

— Todos são unanimes em reconhecer ahi a grande capacidade estrategica do generalissimo Joffre, que abandonou todas as praças fortes do norte da França e conseguiu recuar com suas forças sem quebrar a ligação com a base de Paris, commandada pelo general Gallieni, e sem ser separado das forças do general Pau, que mantem intacta a grande linha defensiva franceza, voltada para a fronteira allemã, Verdun-Toul-Epinal-Belfort.

— Mas o aspecto de Paris foi muito mudado?

— As minhas observações vão só até 31 de agosto, dous dias antes da mudança da séde do governo para Bordeaux, data em que a situação se tornou por demais incommoda, dada a crença de que os allemães se iriam bater, dentro de 3 a 4 dias, com as linhas de defesa de Paris. Durante todo o mez de agosto o aspecto da cidade variou, funcção que era da confiança da população no exito das armas francezas. Mas a calma só foi verdadeiramente perdida no dia 30, depois das proezas do primeiro aeroplano allemão. Essas proezas, repetidas no dia seguinte e a affirmativa da occupação de La Fére, trouxeram o panico áquella grande população não combatente e que durante oito dias percebia, compungida, que o avanço dos allemães era rapido. O numero diminuto de trens disponiveis para o transporte de passageiros augmentava por demais a sofreguidão e o panico.

— Mas o que soube da aviação franceza?

— Os jornaes falavam muito pouco a respeito dos serviços prestados por essa nova arma de guerra. Presume-se que a grande cooperação trazida por esse elemento se referiu mais á parte de pesquizas e informações relativas ao movimento de tropas inimigas. Os aviadores civis francezes, bem como os estrangeiros domiciliados em França, apresentaram-se e partiram logo nos primeiros dias, mas as noticias de seus feitos quasi que não appareceram. Houve proezas isoladas na Alsacia e na Lorena, destruição de "zeppelins", de "hangars", de comboios de munição, etc., mas a meu ver a população civil esperava desse novo elemento de guerra inventado pela civilisação moderna uma acção muito mais efficaz.

— E quanto á difficuldade por que passou para sair do territorio francez?

— Nós, estrangeiros, encontrámos as mesmas com que lutavam as proprias familias francezas, quero dizer, não houve o sentimento hostil ao elemento estrangeiro, como varios patricios presenciaram na Allemanha. O mais, difficuldades em obter passaportes, falta de carregadores e vehiculos para o transporte de Paris, tempo augmentado no percurso normal dos trens, falta em extremo de commodidade e mesmo impossibilidade de transportar bagagens, são cousas que todos comprehendem que assim devia ser, attendendo á situação critica do momento., e que cada um de nós impassivelmente devia acceitar, attendendo ao nada que eram em relação aos horrores trazidos pela guerra mais cruelmente barbara a que nos levou a "civilisação kaiseriana".

O que a Allemanha pensa do Brasil

Pelo «Zeelandia» chegaram, como dissemos, varios brasileiros que frequentavam a élite berlinense. Esses nossos patricios, de uma franqueza sem egual, falaram com enthusiasmo sobre a mobilisação prussiana. Contaram-nos terem visto batalhões inteiros se mobilisarem em meia hora e marcharem cheios de garbo para a fronteira.

Procurando nós saber o «por que» de serem victimas os brasileiros na Allemanha de tão frequentes vexames, esses mesmos passageiros nos explicaram a questão do seguinte modo:

Muitos brasileiros vão á Allemanha sem saber falar o allemão. Acontece que esses brasileiros, logo ao ser decretada a lei marcial em todo o territorio allemão, iam para os cafés commentar os factos da guerra. As autoridades allemãs acercavam-se dos grupos e procuravam saber a nacionalidade dos presentes. Estes davam a maior parte das vezes as satisfações em francez, motivo por que eram considerados espiões e só obtinham liberdade com a intervenção de nossa autoridade consular, a qual sempre foi acatada na Allemanha.

As autoridades de responsabilidade na Allemanha acham uma infantilidade o brasileiro temer o protectorado germanico e explicam o facto desta forma: — Nós não podemos nos aventurar a uma guerra de conquista de territorios que ficam a milhões de milhas distante do nosso campo de operações e o exemplo russo-japonez ainda predomina na historia militar. Para nos aventurarmos a uma guerra desta forma seria preciso que estivessemos loucos, pois onde iriam as forças allemãs receber viveres? Além disto o solo brasileiro não é bastante conhecido pelos europeus, e uma companhia de artilharia numa garganta exterminaria o maior exercito do mundo. E, ainda mais, nós temos no Brasil 400.000 allemães validos e adestrados em arte militar e que são tão amigos do Brasil como os seus proprios filhos. Os brasileiros, dizem as autoridades allemãs, devem amar a Allemanha, como amam a sua propria terra, pois não são poucos os beas que o nosso commercio lhes tem feito.

Estas declarações de alguns membros do governo allemão vieram a proposito da noticia transmittida daqui, via Nova York, em que se dizia que as casas allemãs no Brasil foram varejadas e muitos subditos allemães foram mortos em virtude do attentado Bernardino de Campos. Emfim, este grupo de brasileiros com quem conversamos teve as palavras mais elogiosas possivel para o povo germanico.

Os allemães preparam um ataque a Antuerpia — As docas do grande porto guardadas militarmente

A CHEGADA DE UM PAQUETE

Impressões de bordo

Viajantes illustres e desordens no cáes — A Saude Publica... dos visitantes — Os supplicios brasileiros e o incendio de Louvain — O trabalho insano do senador Azeredo — O Dr. Theodomiro Santiago — A gentileza da Royal Mail — O pavor dos aeroplanos — A politica nacional em viagem: reforma do ensino e P.R.C. — Revolução em Paris quando o governo se mudou para Bordeaux — Os brasileiros em Metz — O auxilio aos brasileiros foi uma burla — «O Dunshee de Abranches está doido!».

O «Arlanza», hontem entrado, trazia varias personalidades brasileiras em evidencia no mundo official e por isso, a partir de certa hora, o cáes do porto e o cáes Pharoux passaram a ter maior movimentação que a avenida nos dias mais movimentados. O que houve no cáes do porto foi uma balburdia de todos os diabos. Mais de 5.000 pessoas invadiram o armazem das bagagens e apinharam-se á beira do cáes, enchendo-o, interrompendo-lhe o serviço, num atarantamento indizivel.

No cáes Pharoux não era menor a balburdia. O ministro do Interior lá se achava para ir de lancha a bordo. E de um lado para outro, sacudia-se lepido e serviçal, para que a lancha viesse, para que atracasse sem molestar nenhum dos membros da comitiva ministerial, por cuja saude velava com instante carinho, o Sr. Dr. Graça Couto, director de Hygiene.

Em outra escada, alto parente de elevado funccionario que desejava ir, dos primeiros, abraçar o cunhado da futura presidencia da Republica, discutia enfarado e com ar superior a curiosidade abelhuda da imprensa que para lá mandara «reporters»...

A bordo as impressões eram interessantes. Os inglezes sequiosos de noticias. Os brasileiros contando de um modo grave os supplicios de viagens sem bagagens, trens de terceira classe e outros maleficios profundamente graves para um cidadão, mas incomparavelmente menores que o incendio de Louvain ou Termonde!

No centro de uma roda de «reporters» de lapis em punho, olhares attentos e ouvido alerta, o senador Azeredo discursava. Joffre ao voltar a Paris, após a final victoria dos alliados, ou von Moltke a Berlim, após a victoria dos allemães, não discursariam com maior altivez.

— «Tive muito trabalho! Uma cousa horrivel. O consul não estava em Paris nos primeiros dias da guerra, de sorte que eu era por assim dizer o consul! Depois fui nomeado para a commissão incumbida de dar auxilios aos brasileiros: — um inferno de trabalho! Só me retirei, porém, de Paris quando o ultimo brasileiro tinha partido!»

Era bonito e solenne.

Em outra roda, aliás, de amigos, falava o Dr. Theodomiro Santiago, contando o fracasso de sua viagem deante da guerra, que o surprehendeu em Bruxellas, poucos dias depois de ter estado em Liége.

Eram as personalidades mais importantes. Aqui e ali havia grupinhos contando cousas. Foi ouvindo-os que conseguimos saber que os inglezes da Royal Mail tiveram distincções especiaes para os brasileiros. Um empregado superior da companhia foi posto em Londres, na legação brasileira, para obter as passagens para os brasileiros que quizessem vir, dando-lhes preferencia sobre todos os americanos do sul.

— «Os brasileiros, dizia a companhia, foram sempre fieis á Royal Mail e nunca adheriram ao movimento de sympathia com que os demais sul-americanos acolheram os progressos das companhias allemãs. E' justo que agora lhes testemunhemos a nossa gratidão!»

Conhecemos em outra roda os horrores por que passou a população de Paris de 20 de agosto a 2 de setembro com a visita diaria e regular de um aeroplano allemão.

— «Você não póde imaginar o que é medo de aeroplano! E' simplesmente fantastico! Todos os dias, entre 17 e 19 horas, vinha elle lenta e sinistramente. Voava sereno sobre a cidade e deixava cair, duas, tres bombas.

Felizmente, as bombas, pelo attricto do ar, explodiam antes de chegar á terra. Raras vieram ao solo. E que horror! Certa vez, perto da Opera, uma caiu a uns cem metros de mim. Que pavor! Foi um estouro enorme! O povo desatou a correr loucamente, allucinadamente!

As mulheres gritavam como doidas! Os «tramways» desatavam a correr. Para onde? Ninguem sabia! Era como um desses medos de creança, por cousas estranhas e fantasticas!

Emquanto isso, as metralhadoras installadas na Torre Eiffel, e no Dufayel, despejavam balas sobre o bicho, que serenamente continuava o seu vôo. Foram dias terriveis para os parisienses!»

Em outra roda politicava-se. Falava-se de ensino, assegurando que o governo Wenceslão o reformaria inexoravelmente.

Falava-se tambem da possibilidade de rompimentos e hostilidades, possiveis entre os politicos mineiros e o chefe do P. R. C. Mas a impressão dominante era de que taes hostilidades não virão tão cedo!...

Mais além um brasileiro dizia que em Paris a população ficou extremamente exaltada e quasi em termos de entregar-se a actos revolucionarios com a noticia da mudança do governo para Bordeaux. «Os jornaes parisienses foram prohibidos de dar qualquer noticia a respeito, mas a verdade é que houve uma quasi revolução. O povo não comprehendia que o governo o abandonasse!»

Outro brasileiro estava em Metz, no dia 21 de julho, quando ainda não tinha sido declarada a guerra. Foi chamado pelo governador militar. Não foi. No dia seguinte recebeu ordem de retirar-se da cidade dentro de 24 horas.

E assim, de roda em roda, fomos apurando algumas informações. O famoso auxilio que se dizia ter sido dado pelos consulados europeus aos brasileiros foi uma burla. Nem foram repatriados, nem receberam um vintem. As suas passagens foram tomadas para serem pagas aqui. Não tiveram auxilio de especie alguma de consulado nenhum.

Iamos a sair. Ouvimos de repente uma voz atrás de nós, que dizia:

— «Mas, então, o Dunshee, está doido!»

Era o senador Azeredo, a cujo ouvido alguem cochichava cousas sobre o discurso germanophilo do Sr. Dunshee de Abranches...

Em tempos idos... — A fronteira franco-allemã, entre Mars-la-Tour e Vionville — A gravura representa esse trecho, por occasião de uma das commemorações que, todos os annos, se faziam da batalha de 16 de agosto de 1870. Os francezes iam realisar officios funebres por alma de seus compatriotas mortos nessa batalha e, durante todo o dia, era grande o numero de visitantes, quer da França, quer da Allemanha

Com o "Orissa" nada houve de anormal

O agente da Mala Real Ingleza communica-nos que o vapor «Orissa», daquella companhia, chegou hontem ás 23 horas em S. Vicente, nada tendo occorrido de anormal.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

LONDRES, 29 — Os telegrammas aqui recebidos da Belgica demonstram que os allemães estão tomando grandes precauções para proteger a retirada das suas tropas. A cidade de Bruxellas acha-se formidavelmente fortificada, tendo sido preparados nos arredores da cidade grandes fossos cobertos de fórma a não serem percebidos, para evitar os ataques da cavallaria.

A situação dos habitantes é afflictiva, por haver falta de recursos, sobretudo agora que se approxima o inverno.

LONDRES, 29 — Informam de Antuerpia, que o burgo-mestre de Bruxellas, Sr. Max, foi novamente preso, por ordem do governador militar daquella cidade.

Nestes ultimos quatro dias, tem sido extraordinario o movimento de tropas allemãs, em toda a Belgica.

LONDRES, 29 — Um medico belga, communicou ao Dr. Lepage que, tendo sido encarregado da autopsia do cadaver do principe Adalberto de Hohenzollern, terceiro filho do imperador Guilherme da Allemanha, verificou que o mesmo falleceu em consequencia dos ferimentos que recebeu em combate.

LONDRES, 29 — Annuncia-se que a Turquia decretou o fechamento do estreito dos Dardanellos. Esta resolução do governo ottomano é considerada como o primeiro indicio de que a Turquia assumirá uma attitude aggressiva contra a Russia, declarando o estado de guerra com a mesma.

PETROGRAD, 29 — A derrota das forças austriacas é completa.

Estas foram batidas novamente em Colonjok, deixando em poder dos russos grande numero de canhões e prisioneiros.

NISH, 29 — As tropas servias occuparam Montana, na Rumania.

LONDRES, 29 — Está annunciado officialmente que Duala, séde do governo da possessão allemã de Kamerun, capitulou, entregando-se ás tropas da Grã-Bretanha. Tambem a guarnição de Benabari, outra possessão allemã, se rendeu aos inglezes.

BUENOS AIRES, 29 — Um grupo de senhoras da alta sociedade portenha resolveu mandar celebrar, durante tres dias, na egreja de S. Francisco, preces pelo restabelecimento da paz, e por intermedio da imprensa convidaram a população desta capital a assistir a essas cerimonias religiosas.

Um baile no... "Paraiso"

Uma escola de dansa em que todos bailam despidos

A policia em acção

Nas longinquas paragens do Rio das Pedras reside, com duas filhas moças, a viuva Catharina da Silva.

As mocinhas que têm os nomes de Maria da Gloria e Maria Ferreira, são amantes ardorosas das dansas e ha muito pensavam em fazer na casa onde residem uma escola da arte choregraphica.

Hontem fazia annos uma dellas e a occasião era mais que opportuna para promoverem um baile e inaugurarem a escola de dansas de que seriam professoras as duas meninas que não contam mais de 16 a 18 annos.

Foi combinada a festa.

Logo pelas primeiras horas da noite chegou a musica, que constava de alguns violões, flautas e cavaquinhos, e, em seguida, começaram a entrar os convidados.

Pouco depois, tinha começo o baile, mas as portas e as janellas da casa foram antes completamente fechadas. A musica, no entanto, soava lá dentro, e confundia-se com a alegria barulhenta dos que dansavam.

Os curiosos cá fóra, procuravam, porém, um meio de assistir ao baile e um delles descobriu um quadro estranho que o surprehendeu.

Aquelles entes todos, incluindo a viuva e as meninas, dansavam despidos, completamente despidos.

O curioso deu o alarme. Outros chegaram e constataram que todos dansavam em trajes de Adão e Eva, antes do fruto prohibido.

Em pouco tempo, a policia do 23º districto era chamada ao local, pois, dous dos curiosos brigaram disputando o logar para ver o baile.

Um commissario desse districto prendeu os contendores e ficou sabedor do que se estava passando. Poz os olhos no buraco por onde os outros viram e foi surprehendido tambem com a nudez crua da verdade de toda aquella bacchanal.

Aquella gente toda pensava estar no... Paraiso.

Então, como um moderno S. Gabriel, o commissario de policia entrou na casa prendendo todos em flagrante.

Houve um grande reboliço e a maioria dos convivas conseguiu fugir.

Mesmo assim, porém, a autoridade pôde effectuar a prisão dos Srs. Lamartine Mesquita, José Alves, Antonio Moreira e Telles Moreira.

Na delegacia foi aberto inquerito e hoje deverá ser ouvida a respeito a viuva Catharina da Silva.

Fizemos hoje entrega ao Sr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, de 43 cartas do visconde do Rio Branco e 87 do barão de Cotegipe, todas em original, e que foram offerecidas, por nosso intermedio, áquelle instituto, pelo Sr. Dr. Ulysses Brandão, advogado no nosso fôro e em commemoração á data de hontem, 28 de setembro.

Mais um caso de envenenamento com cogumellos

A's 17 horas de hontem o Sr. Manoel Coelho e sua esposa, D. Maria Barbosa Coelho, residentes á rua Barão de Petropolis n. 73, ao regressarem de um passeio, apanharam em uma chacara proxima á sua residencia alguns cogumellos.

O Sr. Coelho, desconfiando da côr dos cogumellos, não os quiz comer; o mesmo, porém, não aconteceu com sua esposa, que os preparou e delles comeu alguns.

Hora e meia depois, D. Maria sentia dolorosamente os symptomas de envenenamento.

O Sr. Coelho e demais pessoas da casa, tentaram debellar o mal, o que não conseguiram.

Chamado o Dr. Walter de Almeida, este facultativo opinou que fosse chamada a Assistencia, devido á falta absoluta de promptos medicamentos.

A's 22 horas e 40 minutos comparecia uma ambulancia de soccorro, que só depois de muito tempo se retirou, deixando D. Maria fóra de perigo.

O seu estado, comquanto não seja grave, inspira ainda cuidados.

A reorganisação do Ministerio da Agricultura

A proposito do projecto de reorganisação do Ministerio da Agricultura, escrevem-nos o seguinte:

«O Paiz» de hontem, em um "suelto" sob o titulo — O projecto Fonseca Hermes — tentou contradizer o que vos affirmámos e publicastes em A NOITE, de sabbado.

Diz o «suelto» que o vosso missivista se fez «éco» de noticias erradas e mexericos de corredor».

O que noticiámos continua a ser: o Sr. João Maria de Lacerda mostrara um telegramma que dizia elle, Lacerda, ser do Sr. Wenceslão Braz ao Sr. Fonseca Hermes, autorisando a este a apresentar o projecto:

Quanto ao «placet» do futuro presidente, após a apresentação do projecto, muito lampeiro e glorioso, blasonava o Sr. Lacerda que o Sr. Fonseca Hermes esperava outro despacho do Sr. Wenceslão Braz, approvando o que houvera sido feito.

Si ha contas a ajustar ajustem-nas os Srs. Hermes e Lacerda.

Vosso missivista não emprestou ao Sr. João Maria de Lacerda papel que lhe não cabe. Esse já «O Paiz» ha tempos, traçou, quando em varios «sueltos» fez referencias ao mesmo prestativo cidadão.

Que o Sr. Fonseca Hermes não procurou os directores de serviços e apenas encarregou o Sr. Lacerda dessa incumbencia, prova-o a declaração do director geral de Contabilidade, na «Secção Livre» do "Jornal do Commercio" do dia 16 do corrente.

Essa declaração é formal e categorica e firma os verdadeiros limites á collaboração que produziu o projecto de reforma.

O actual secretario do ministro da Agricultura, que era o director geral interino de Industria e Commercio, ao tempo da reforma Toledo, tem declarado, alto e bom som, que, consoante o seu modo de entender, identico ao do director de Contabilidade, não prestou ao Sr. Lacerda a collaboração que lhe pedira a este, em nome do Sr. Fonseca Hermes.

O director geral de Agricultura, o de Informações e o de Protecção aos Indios, por certo, não teriam collaborado para extincção de suas directorias e suppressão dos seus logares.

O primeiro, que é bacharel em direito, não iria insinuar que o cargo de director da futura directoria, resultante da fusão da de Agricultura e Defesa Agricola, fosse provido por um agronomo e nem o director desta, com toda certeza, emprestou suas luzes para essa fusão, cujo director deve ser «agronomo», e agronomo de Piracicaba, como, por exemplo o é o filho do Sr. Fonseca Hermes, o Sr. Manoel Deodoro, e já funccionario da mesma Defesa Agricola.

O director de Informações teria sido tão agradavel á Estatistica que abrisse mão do seu cargo, aconselhasse a extincção da sua directoria e a annexação dos seus serviços tão diversos dos de estatistica, a essa directoria?

O director de Protecção aos Indios não forneceu collaboração, affirmamol-o.

O director do Serviço Geologico não seria de parecer que a sua repartição fosse atirada a um canto da Escola de Minas, com a diminuição dos seus vencimentos.

A competencia do director do Serviço Geologico é por si bastante para afastar idéa de tão desastrosa collaboração.

Não se póde admittir tambem que o director do Serviço Typographico pleiteasse a extincção do seu logar e anniquilamento de sua repartição, pois a tanto a reduz o projecto.

Todavia esse, que é o unico director de serviço dos attingidos nos cortes, do projecto, com mais de 10 annos de serviço publico federal, talvez houvesse collaborado, com a intenção de ficar addido com seus vencimentos integraes.

Ao director do Serviço de Veterinaria não se póde attribuir a idéa de fazer séde da directoria em Pinheiro e poder residir em Santa Monica.

Quaes, então, os collaboradores do projecto? O director do Serviço de Povoamento, que absorve o dos Indios, e o da Estatistica, que adquire o de Informações, cujos funccionarios, entretanto, serão dispensados?

Não nos parece. O certo é que todos se recusaram a dar «notas» ao Sr. Lacerda, e este cidadão, cujo papel na vida social e administrativa «O Paiz» tantas vezes e tão bem distendeu aos olhos do publico, fez-se reformador.

Não haveria mesmo estranhar que o Sr. Fonseca Hermes se utilisasse do Sr. Lacerda para esse mister, pois para muitos outros, e que «O Paiz» conheceu, foram estreitadas as relações pessoaes existentes entre os dous.»

Portanto, Sr. redactor, não vos levamos «noticias erradas», nem fomos eco de «mexericos de corredor».

Não devemos deixar passar em julgado a «pseudo» contestação d'«O Paiz», e continuamos a affirmar que o Sr. Lacerda mostrara um telegramma que dizia ser do Sr. Wenceslão Braz ao Sr. Fonseca Hermes; que os directores de serviços não foram procurados pessoalmente por esse deputado; que, finalmente, não deram collaboração para o projecto.

Foi tudo obra do Sr. Lacerda, acceita pelo Sr. Fonseca Hermes, «e quem conhece as relações pessoaes existentes entre elle e o Sr. Fonseca Hermes tem a explicação do facto.»

O «Jornal das Moças», é uma linda e bem feita revista, que, circulando de quinze em quinze dias, faz as delicias da nossa sociedade elegante.

Cheia de um texto variado, de nitidas gravuras, de actualidade, contendo interessantes secções, o «Jornal das Moças», já conquistou a justa sympathia do nosso publico, que aprecia o que é bom e agradavel.

O n. 10, a apparecer amanhã, esta um primor e, dada a sua acceitação, desnecessario se torna recommendar o «Jornal das Moças».

Julgamento dos turcos que atearam fogo a um quarteirão em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, 28 — Tendo sido pronunciados os turcos incendiarios, em virtude de recurso do juiz de direito pelo Dr. Raul Alvim, advogado da Equitativa, serão os mesmos submettidos hoje a julgamento, funccionando o promotor interino Dr. Dilermando Cruz.

Causou boa impressão a sentença do juiz Braz Bernardino reformando a do juiz municipal, que despronunciou os incendiarios Jorge Mansur e Nicoláo Farah.

Ambos tinham seguros na Equitativa na importancia de 100:000$000.

A Previdente Dotal Brasileira

Uma explicação necessaria

Dei queixa-crime contra o Sr. Custodio Justino Chagas, director-gerente e thesoureiro da «A Previdente Dotal Brasileira», organisação que se diz mutualista, por faltas capituladas no art. 338, n. 5, do Codigo Penal, e jurei a verdade do allegado.

Na desenvolvida petição apresentada ao Sr. Dr. chefe de policia, ficou patente que houve promessa de pagamento, e não resgate das apolices, em meu poder, pertencentes a outrem, o que representa um abuso de confiança da tal mutualidade.

Essa petição foi despachada pelo Dr. chefe de policia nos seguintes termos: «Ao Dr. 2.º delegado auxiliar para providenciar como manda a lei» e entregue ao Dr. Cid Braune na ausencia do 2.º delegado auxiliar. No dia aprasado por essa autoridade (hontem) voltei á policia para conhecer das providencias, e, com surpresa, a petição me foi devolvida, com o seguinte despacho:

«Indeferido; a falta de pagamento não constitue o bastante para abertura de inquerito».

Na ausencia das providencias da policia, serei forçado a recorrer ao poder judiciario, afim de fazer valer os direitos dos meus amigos e constituintes, confiando que em Berlim ainda ha juizes.

Esta é a explicação que se torna necessaria aos meus amigos e ao publico.

Rio, 29 — 9 — 914. — Octavio de M. Sá Barroso, Fonseca Telles n. 31.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 298, extrahida hoje:

25989	20:000$000
16693	2:000$000
26001	1:500$000
21848	1:500$000
24938	1:000$000
22114	1:000$000
21051	1:000$000

Premios de 200$000

48828	31185	22791	59363	6095
41469	46251	4993	41837	23591
	7709		29137	

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	989	Urso
Moderno	003	Veado
Rio	834	Cobra
Salteado		Gato

Para amanhã:

Acção entre amigos

Foi transferida a rifa de uma machina «Singer», gabinete inteiro, que devia realisar-se amanhã.

Marianna de Jesus Valladares

(Fallecida na Bahia)

Anatolio Valladares e senhora, Dr. Antonio do Prado Valladares, ausente, Cicero Valladares e senhora, Anna Valladares de Sá e conegos Manoel Alexandrino do Prado e Joaquim Monteiro, ausentes, filhos, noras, irmã e primos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que, em suffragio da alma de sua prezadissima mãe, sogra, irmã e prima Marianna de Jesus Valladares, mandam celebrar amanhã, quarta-feira 30 do corrente, ás 9 e meia horas, no altar-mór, da egreja de S. Francisco de Paula. Confessam-se desde já muito agradecidos.

Narciso da Costa Pereira

Julieta Franklin da Costa, seus filhos, noras e netos, Hilda Franklin da Costa, seus filhos e genros convidam seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa que, por alma de seu estimado sobrinho e primo NARCISO DA COSTA PEREIRA, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Monte do Carmo. Antecipadamente agradecem.

O "Orion" passa um contrabando

Escreve-nos o Sr. Muller dos Reis, commandante do «Orion»:

«Lendo o vosso apreciado jornal, numero de 25 do corrente, deparei com uma noticia de um contrabando apprehendido a bordo do «Orion».

Os volumes em questão não foram trazidos para este porto pelo «Orion» e sim pelo «Sergipe» e, segundo estou informado, pertencem á bagagem de passageiros. O facto de ter sido aprisionado no «Orion» foi porque, achando-se o «Orion» atracado, utilisaram os seus apparelhos de descarga para retirar estes e outros volumes de uma embarcação que os recebera no «Sergipe».

O «Orion», portanto, nada tem com o assumpto.»

Concurso para praticantes dos Correios

Serão chamados amanhã, 30, ás provas oraes das materias obrigatorias do concurso para praticantes de segunda classe da Directoria Geral dos Correios, ás 11 horas, no salão nobre do edificio da Bolsa, os candidatos abaixo mencionados:

João Firmo de Moura, Nelson Buarque de Gusmão, Militino José Soares Junior, Romualdo Primavera, Francisco de Paula Azevedo, Clovis de Brito, Augusto de Barros Junior, Didimo Duarte Carneiro, Demosthenes Rockert, Frederico de Farias Alves, Mario Corrêa de Lima, Abel Costa, Erick Alexander Jacobson, Nestor Leal do Couto e Aluizio da Silva Torres.

Ainda o naufragio da yole "Nero"

O commandante do "S. Paulo" manda-nos a defesa da sua guarnição

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor d'A NOITE — Acabo de ler uma carta que vos dirigiu o patrão da yole «Nero».

Comprehendo perfeitamente que um homem em perigo de vida não tenha a calma necessaria para precisar os factos. Comprehendo tambem que o patrão da yole «Nero» tenha necessidade de accender um phosphoro para dissipar alguma sombra que, porventura, o esteja molestando; não comprehendo, porém, qual seja a necessidade de, com esse phosphoro, pegar fogo ás vestes alheias.

Eu estava de quarto no «S. Paulo», na manhã em que se deu o sinistro em questão. A's 5,15 caiu a primeira rajada do tufão que ás 5,30 desabava com todo o seu furor. Estava tomando as providencias exigidas em taes circumstancias pela segurança do navio, quando fui avisado, pelo signaleiro, de haver emborcado uma embarcação de regata pela pôpa do «S. Paulo». Procurando certificar-me dessa occorrencia, só o consegui com o auxilio de um binoculo, tal era a distancia a que a referida embarcação se achava do «S. Paulo», cerca de uma milha pela alheta de B. B. O navio que mais proximo se achava então desse local era o «Cornwall». Certifiquei-me egualmente de que uma barca da Cantareira, que passava na occasião, parara e arremeçara varias boias salva-vidas á agua, emprehendendo em seguida o salvamento dos naufragos. Incontestavelmente essa barca era mais que sufficiente para salvar nove naufragos e não era mais necessario auxilio algum, assim o entendeu o cruzador «Cornwall», que era, como disse, o navio que se achava mais proximo do local do sinistro. Eu, porém, mais como uma satisfação a esse rasgo de solidariedade humana, que em taes emergencias domina sempre o espirito do homem, do que por suppor isso indispensavel, ordenei que a lancha a remos fosse guarnecida e largasse em soccorro dos naufragos.

Mas, guarnecer uma embarcação debaixo de tempo é cousa que demanda precauções especiaes e tempo. Por isso, ao chegar a referida embarcação ao local do sinistro, ja haviam os naufragos sido recolhidos pela barca. A lancha regressou para bordo trazendo alguns salva-vidas e não trouxe a yole por se achar ella despedaçada pelas rodas da referida barca,

Esta é a verdade, para cujo restabelecimento tomo a liberdade de pedir o auxilio do vosso jornal.

Affirmar ou mesmo suppor que as guarnições de tres navios, cerca de mil homens, pudessem assistir impassiveis ao naufragio e ao perecimento de nove rapazes, é certamente ser muito pouco razoavel ou achar-se ainda sob o jugo de alguma impressão muito forte.

Com os meus protestos de subida estima e muita consideração, vosso constante leitor — Orlando Machado, capitão-tenente.»

Grandes Festas e Romaria da Penha

Terão começo no dia 4 de outubro proximo as festividades de Nossa Senhora da Penha.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1914. — O secretario, *Joaquim da Silva Gusmão Filho.*

Prisão de um assassino

A policia do 23.º districto prendeu hoje Luiz dos Santos, autor do assassinato de Eloy José Pacheco, praticado, ha dias, na estrada de Bem Successo.

O presidente argentino pede uma licença

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — O Dr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, vae solicitar uma licença do Congresso para ausentar-se desta capital.

Consultorio Medico

Sr. 2 X. — O Sr. mudou o pseudonymo e voltou a insistir no assumpto? Já lhe dissemos que o professor de que fala é incapaz de qualquer deshonestidade. Não nos escreva mais sobre isso, ou cousas semelhantes, porque não obterá resposta. Aqui não somos juizes de ninguem. Damos alguns conselhos medicos a quem precisa.

Sr. Enero. — O senhor tem «bronchite chronica» e o medico quer lhe applicar o «914», e pergunta que relação póde ter uma cousa com a outra? E' que o «914» é empregado contra a syphilis e esta molestia talvez já lhe tenha produzido uma extasia da crossa da aorta (pelos signaes que dá); esta na sua curavtura abraça o bronchio esquerdo e, comprimindo-o, por augmento de volume, produz a bronchite de que o senhor se queixa. Além desse mecanismo, que é o mais commum, podia tratar-se de syphilis dos bronchios.

Sr. O. de Albuquerque. — Teriamos prazer em examinal-o.

Sr. Oppenheim. — Tome durante tres dias:

Pó de digitalis . . .)
Pó de scilla . . .) ãã
Resina de scamonéa) 5 centigram
Calomelanos. . . . . 1 centigram
Excipiente. . . . . . Q. S.

Para uma pilula. Tome cinco por dia. Nenhuma dessas pilulas deverá ser tomada na hora da comida.

Sr. Eugenio A. C. — Applicações locaes de Neol puro.

Sr. Raoul Montmort. — Aconselhamol-o a voltar para a Suissa.

Sr. Alcides.—Deve descansar uns mezes e tomar duchas escossezas.

Sr. Antonio Fernandes. — Não é «nervoso». E' a volta de sua molestia antiga. Deve fazer, nem mais, nem menos, do que fez da outra vez.

Mme. S. P. — Deve ir para fóra.

Sr. M. M. — Duas por dia.

Sr. Torres M. — Auxiliado pelos banhos sulfurosos.

Srs. Procura Saude e Valentim Ramos. — Queiram procurar-nos.

DR. NICOLA'O CIANCIO.

Da platéa

Noticias

Realisa hoje o seu festival artistico, no theatro Carlos Gomes, o apreciado artista Eduardo Pereira, director da companhia nacional que trabalha nesse theatro.

A peça a representar-se é o velho drama «Anjo da meia-noite», em que tomam parte o beneficiado e os artistas Adelaide Coutinho, João Barbosa e Attila de Moraes.

—— E' na sexta-feira proxima que sobe á scena, em primeira representação, no theatro Republica, a nova revista do Dr. Alaliba Reis e Carlos Bittencourt, «A ferro e fogo».

— — Acha-se nesta capital o actor João Colás.

—— Entraram para o elenco da companhia do theatro Republica os artistas Julia Martins, Pinto Filho e Arouca.

—— Fala-se que está sendo organisada uma companhia de revistas e operetas para trabalhar no theatro Rio Branco, que se acha já ha bastante tempo fechado.

Para essa «troupe» conta-se já estarem contratados os artistas Zazá Soares, Maria Granada, João Colás, Berenger, Edmundo Silva e Raphael Filippe.

—— O theatro Republica tem no cartaz, em ultimas representações, a interessante magica «A filha do feiticeiro».

—— A revista «Tudo fuma», em que tem um esplendido papel a distincta actriz Cinira Polonio, continua em scena no theatro São José.

— —O cinema Iris tem hoje um programma novo e brilhante.

O Indicador Automatico

Fala-nos sobre elle o seu inventor

O Rio tem progredido de uma maneira assombrosa nos reclames. Agora mesmo acaba de ser annunciada a inauguração de um novo apparelho, que é uma maravilha no genero.

Para que pudessemos dizer alguma cousa sobre elle, fomos ouvir seu inventor, o engenheiro italiano Dr. Cattaneo Fongoli Baroni, que nos acolheu, gentilmente, no seu escriptorio, á rua Gonçalves Dias n. 17, onde o procurámos:

— O Indicador Automatico? Esse meu apparelho, julgo, vem preencher uma lacuna.

O indicador automatico do engenheiro Baroni

Quaes são os indicadores que ha no Rio? Ao que nos consta, de duas especies, apenas: o electrico e o fixo.

Qualquer um delles tem as suas falhas.

O electrico cansa a pessoa que procurar uma informação qualquer, ora pela demora em chegar o annuncio desejado (que ella mesma póde não ter a certeza de que ali se ache), ora pela sua passagem rapida, que não permitte copiar notas minuciosas.

O fixo esse tem mais inconvenientes, pois nelle só póde haver um numero reduzidissimo de annuncios, porquanto era necessaria uma grande área para as suas inscripções além de grande paciencia do indagador...

Com o novo indicador, porém, que vae dentro de pouco tempo ser installado nos principaes pontos desta cidade, está essa questão sábiamente resolvida.

Esse moderno apparelho attende immediatamente aos que o procuram.

Com compartimentos varios, tantos quantos sejam necessarios pela diversidade dos ramos de negocio dos annunciantes, está esse indicador muito bem disposto.

Esse apparelho é muito simples. Em cada um desses compartimentos ha quinhentas listas eguaes, contendo cada uma todas as indicações dos negociantes do mesmo ramo de commercio cuja classe a rubrica exterior desse compartimento, á vista do publico, lhe informa.

O amigo, por exemplo, quer ter os nomes, com outras informações minuciosas sobre as casas de ceras, medicos, advogados, etc., nada mais simples do que procurar no indicador, nos respectivos compartimentos, essas listas, uma de cada, e leval-as no bolso, para vel-as com mais vagar. Isso tudo muito ligeiro e sem ter despendido um vintem siquer.

Na verdade, é um apparelho engenhoso e util esse Indicador Automatico, que o Sr. Baroni em breve inaugurará.

Club da Tijuca

(AVISO)

Não tendo a directoria proporcionado aos Srs. socios diversões durante o 3º trimestre a findar-se em 30 proximo, resolveu cobrar unicamente o ultimo trimestre do anno corrente, dando o respectivo recibo ingresso para a «soirée» dansante que se realisará a 10 do mez proximo. Rio, 29 de setembro de 1914. — O 1º secretario, *Renato Campos.*

SPORTS

Corridas

As corridas de domingo

Vae ser uma festa esplendida a de domingo proximo, no Jockey-Club, em que serão disputados o «Grande Premio Imprensa Fluminense» e o «Classico Primavera».

O triumpho no «Grande Premio» parece estar á mercê de Mont Blanc. De facto, pelas provas por este potro fornecidas, elle, em corrida regular, não poderá perder. A segunda collocação é que vae despertar real interesses. Si não fosse a aversão indiscutivel que Campo Alegre tem pela raia do Jockey-Club, o indicado não poderia ser outro. Mas, como Campo Alegre, morre sempre miseravelmente na grande recta desse hippodromo, o indicado deve ser outro, o Sultão, por exemplo, si estiver em boas condições.

Outros bons pareos do programma são aquelles em que vão medir forças Flamengo e Marialva e em que reapparecerá Menuet, incontestavelmente um animal de classe.

Patinação

No bello rink do Fluminense F. C. realisa-se hoje mais uma «soirée» de patinação.

Como as anteriores, será uma festa elegante á altura das que sabe proporcionar o fino e distincto Fluminense.

Um «match» de petéca

Um espectaculo interessante, pois é a primeira vez que se effectua no Brasil, será levado a effeito no dia 12 de outubro, por occasião da grande festa de «sport» que o Villa Isabel Football-Club, realisará na noite daquelle dia.

A petéca foi adaptada ao campo pelo distincto professor Dantas Lessa, director do collegio do mesmo nome, do populoso bairro de Villa Isabel. A marcação do campo e partidos é mais ou menos como no «football».

Opportunamente daremos aos nossos leitores uma descripção completa do jogo, cujo inicio terá logar na noite de 12 de outubro.

Noticiario

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o commendador Gregorio Garcia Seabra,

Veterano do nosso «turf», que a elle muito deve, o commendador G. G. Seabra é o instituidor da Taça-Seabra, e de premios como estimulo á boa conducta dos nossos jockeys.

—— Tem melhorado bastante o cavallo Marialva, inscripto para a proxima corrida.

—— Menuet, apezar de só agora estar trabalhando com firmesa, vae-se apresentar em formas bem regulares.

—— E' quasi certa a presença da egua La Schiava no «Classico Europa» da reunião de domingo. A pensionista do velho Santiago, que havia mancado, está bastante melhor e prompta para entrar em exercicios.

—— Facto notavel foi o da brilhante figura do Alberto Gibbons, em São Paulo.

O profissional inglez que aqui vinha sendo perseguido por horrivel «cabula», ganhou, na Paulicéa, dos cinco pareos em que montou, quatro primeiros e um segundo. Bem o merecia...

—— Regressou de São Paulo o «turfman» Dr. Linneu de P. Machado, proprietario do Stud Expeditus.

JOSE' JUSTO

Recebemos mais os fasciculos 4, 5 e 6 da interessante obra «A Guerra Européa», que em Barcelona se está publicando, sob a direcção do coronel de engenheiros Juan Avilés.

Como os anteriores fasciculos com que nos presenteou a Livraria Hespanhola, os que temos sobre a mesa vêm cheios de gravuras, mappas, informações minuciosas sobre a conflagração européa.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Os conhecidos ladrões Casimiro Monteiro e Alfredo Silveira Pinto, hoje, pela manhã, penetraram na casa n. 5 da rua Paraiso, residencia do Sr. Joaquim Lopes dos Santos, de onde roubaram uma abotoadura de ouro, uma medalha cravejada com brilhantes, um relogio de ouro, Suisso, uma corrente de ouro com 42 grammas e outras joias, tudo avaliado em cerca de 900$000.

A policia do 12º districto, sciente do facto, fez sair dous guardas civis, que prenderam os meliantes.

Na delegacia os larapios confessaram o roubo, sendo autuados e recolhidos ao xadrez.

—— O italiano Natal Trotte, de 22 annos, carregador e residente á ladeira do Barroso n. 158, hoje pela manhã, ao sair de sua residencia, foi aggredido por um grupo de desconhecidos, recebendo um profundo ferimento nas costas, produzido por faca.

Trotte foi soccorrido pela Assistencia e dahi transportado para a Santa Casa.

A policia do 8º districto soube do facto e abriu inquerito a respeito.

A correição no fôro

Em audiencia de hontem do Dr. Antonio Paulino da Silva, juiz da Segunda Vara Criminal, foram encerrados os trabalhos de correição nos cartorios das quinta e sexta pretorias civeis, a cargo dos escrivães Drs. Pedro Serrado, Cleto José de Freitas e Pláto de Mendonça.

Dentro do praso legal deverá ser enviado ao presidente da Côrte de Appellação o respectivo relatorio.

Funccionaram na correição o promotor publico Honorio Coimbra e o escrivão, capitão Domingos Iorio.

"A Noite" mundana

Mlle. Angela Vargas, a brilhante «diseuse» que as nossas rodas intellectuaes e a sociedade elegante do Rio já têm tido occasião de ouvir, inaugurou, ha pouco tempo, em sua residencia, um curso de declamação, no qual se matricularam innumeras senhoritas da «haute-gomme» carioca. O curso, sob a direcção da apreciada «diseuse», tem dado os melhores resultados. As alumnas de Mlle. Angela Vargas têm demonstrado, facilmente, o progresso na arte de dizer, com perfeição e com graça, ao mesmo tempo que revelam os fructos da «Escola» de Mlle. Angela Vargas. Agora, Mlle. vae apresental-as, domingo, proximo, ás 14 horas, em sua residencia, á rua Benjamin Constant, á critica imparcial da imprensa do Rio e ao numeroso circulo de suas relações. Vae ser uma tarde encantadora. Todo o Rio literario e a nossa sociedade «chic» affluirão á casa de Mlle. Angela Vargas.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. Dr. Felinto Sampaio, deputado federal.

Mlle. Laura Veiga, filha do Sr. Dr. Bernardo Jacintho da Veiga, advogado em nosso foro.

Mme. viuva Dr. Moura Carijó.

O Sr. tenente Guilherme Ferreira da Costa.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Alberto Victor Mallet, sub-inspector da Policia Maritima.

O Sr. deputado federal Dr. José Bonifacio.

Mme. Dr. Fernando Esquerdo.

Mme. Gomes Cardim, progenitora dos nossos collegas do «Jornal do Commercio», Dr. Elmano e Plinio Gomes Cardim.

Mme. Dr. Elpidio Trindade.

O Sr. Dr. Jaguanharo da Rocha Miranda.

RECEPÇÕES

O Sr. Ernesto Machado Guimarães, capitalista nesta praça, e sua Exma. esposa, Mme. Maria Nazareth Machado Guimarães, festejam amanhã o anniversario natalicio de sua filha Mlle. Iva Eiza, que, á noite, receberá as suas innumeras amigas, que muito apreciam os seus dotes de intelligencia e de bondade e que a irão cumprimentar pela festiva data.

FESTAS

Por iniciativa da Camara Portugueza de Commercio e Industrias do Rio de Janeiro, realisar-se-á, quinta-feira proxima, no theatro Lyrico, um grande festival em beneficio da Caixa de Repatriação e Soccorros aos indigentes portuguezes.

O espectaculo constará de uma das melhores peças da companhia Adelina Abranches.

Realisa-se no dia 12 de outubro, no Club Gymnastico Portuguez, um espectaculo de caridade. Será levada á scena, a opereta «O conde de Luxemburgo», estando o desempenho a cargo de amadores. Esta peça está sendo ensaiada pelo actor Sr. Sucupira Filho, sendo a orchestra regida pelo maestro Raul Martins.

— Commemorando o anniversario de seu casamento e o de seu ultimo filhinho, o Sr. Braz Vianna, nosso companheiro, chefe das officinas de stereotypia, reuniu, hontem, á noite, em sua residencia, na estação de Dr. Frontin, seus amigos e companheiros de trabalho, aos quaes offereceu uma festa, precedida de um lauto jantar, em que foram levantados amistosos brindes ao nosso companheiro e á sua Exma. esposa.

Após o jantar as dansas tiveram inicio e correram muito animadas.

VIAJANTES

Pelo «Arlanza», chegou hontem da Europa o nosso collega de imprensa Dr. José Lavrador.

— Regressou hontem da Europa, pelo «Arlanza», a cujo bordo foi recebido por grande numero de amigos, e collegas, o Sr. Dr. Vicente Licinio Cardoso.

CONFERENCIAS

O professor Oscar de Souza fará amanhã na Policlinica Geral do Rio de Janeiro, ás 14 horas, a setima lição do seu curso de clinica therapeutica. S. S. estudará nessa conferencia o «Tratamento do emphysema pulmonar».

— No salão nobre da Repartição Central de Policia, o Sr. Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, advogado no foro desta capital, fará depois de amanhã uma conferencia sobre «A creança e o estado moderno». Presidirá a conferencia o chefe de policia.

—Realisa-se amanhã, ás 16 horas, no salão da Associação, a conferencia que a Associação Polytechnica de Paris, secção do Brasil, organisou em beneficio das familias dos patriotas belgas e francezes que partiram para a guerra.

MISSAS

Na egreja de S. Francisco de Paula será resada depois de amanhã, ás 9 e meia, a missa de 30º dia por alma do Sr. Alfredo Alves de Aragão, saudoso funccionario da Inspectoria de Vehiculos, filho do Sr. Francisco Alves de Aragão, negociante nesta praça.

Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França

IRAJÁ

Na fórma dos demais annos, o novenario que precede a grande Festa de Nossa Excelsa Padroeira terá começo no dia 25 do corrente, ás 19 horas. Da estação da Praia Formosa partem trens da E. F. Leopoldina, ás 17 e 10, 17 e 30 e 18 horas, que servem para os fieis devotos que quizerem abrilhantar estes actos de homenagem á Nossa Mãe Santissima.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1914.

O secretario

Joaquim da S. Gusmão Filho.

EM PERNAMBUCO

As festas contra a miseria — Forças para o sul

RECIFE, 29 (Do correspondente) — Estiveram muito concorridas as festas promovidas pelos academicos, em favor dos operarios sem trabalho. Houve sessão literaria, presidida pelo general Dantas Barreto, exercicios athleticos, barraquinhas, fogo de artificio, etc.

—— Seguiram para o sul setenta praças sob o commando do tenente Fonseca.

QUEM PERDEU?

O Sr. Roberto Campos trouxe-nos uma carteira contendo uma matricula da Inspectoria de Vehiculos, que encontrou hontem á tarde, na rua Barão de S. Gonçalo.

O «chauffeur»-proprietario M. Figueira da Silva, encontrou na rua São Clemente, entre Bambina e a praia de Botafogo, ás 11 horas, uma cambada de chaves, que se acha em nossa redacção.

Secção ineditorial

Imminente ameaça contra a população do Rio

Um novo trust de carnes verdes?

Ha um anno, seguramente, o Dr. Manoel Lavrador pediu e obteve do Dr. Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal um mandado de immissão de posse no Matadouro de Santa Cruz e Entreposto de São Diogo para elle só poder abater o gado destinado ao consumo de nossa população.

A Prefeitura Municipal appellou desse despacho, sendo a appellação recebida em um só effeito. Desse despacho aggravou a Prefeitura, não tendo sido decidido o aggravo.

Intercorrentemente, diversos marchantes pediram e obtiveram do Dr. juiz federal da primeira vara um mandado de manutenção para continuarem a abater gado no Matadouro de Santa Cruz.

Foi suscitado um conflicto de jurisdicção entre o Dr. juiz federal e o Dr. juiz dos feitos da Fazenda.

O relator do feito, o Sr. ministro Oliveira Ribeiro, mandou que os juizes em conflicto sustivessem o andamento do feito, até final decisão.

Agora, o Dr. Manoel Lavrador, a pretexto de que a Prefeitura permitte a matança a outros, que não os manutenidos, requereu do relator que officiasse ao prefeito no sentido de não ser permittida a matança, por outros marchantes, além dos manutenidos.

O Dr. Oliveira Ribeiro concedeu esse mandado.

Aggravaram desse despacho a Prefeitura Municipal e alguns dos marchantes attingidos por essa medida.

O Supremo Tribunal deve decidir do feito na proxima quarta-feira.

Si o Tribunal decidir favoravelmente ao Dr. Lavrador, teremos organisado um «trust» de carnes verdes, pois são só sete os marchantes manutenidos, trazendo os mais lamentaveis resultados á vida da nossa população.

Felizmente esse despacho não póde ser mantido porque elle aberra de todas as normas processuaes e crea uma situação prejudicial em desfavor de pessoas, que não foram partes no processo.

O general prefeito, em tempo, providenciou para não ser consummado esse attentado aos direitos do povo.

O monopolio pretendido não encontrará guarida no Supremo Tribunal Federal, estamos certos.

(D'«O Imparcial» de hoje)

CARIDADE

Uma familia apezar de balda de recursos, recolheu ha tempo em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

Perdeu-se

Uma carteira contendo a matricula do auto 2.745 e uma outra de «chauffeur» pertencente ao motorista Leandro Preto. Quem a encontrou, queira levar á rua Delphim n. 105, que será gratificado.

Machina photographica

Tendo perdido uma num bonde de *Ipanema* na manhã do dia 26 do corrente, pede á pessoa que tenha achado entregal-a por gentileza ao agente da Cia. de bondes do Jardim Botanico, á Avenida Rio Branco e será gratificada generosamente.

FOLHETIM 36

Mademoiselle de Choisy

OU

A Côrte de Luiz XIV

POR

ROGEIR DE BEAUVOR

XXII

A ENTREVISTA

O sobrinho do bailio acabava apenas de pronunciar estas palavras, quando um forte aguaceiro, acompanhado de deslumbrantes relampagos e aterradores trovões, veiu unir seu estrondo ao estrepito infernal dos fogos artificiaes, obrigando os convidados da condessa a refugiarem-se nos salões do castello.

Bem depressa o jardim e o parque de Crepon ficaram convertidos em um verdadeiro lago; mosen de la Pinsonniére contemplava com uma alegria secreta aquella scena de dessolação; a senhora de Planterose tornara-se furiosa, Mathilde assustavasse do ruido dos trovões, Choisy ria a mais não poder.

Por ultimo Palaméde de pé e magestosamente embuçado na sua capa, occupava-se em compor um soneto ao furacão.

— Bem o estão vendo, senhoras, disse a condessa com exquisita urbanidade, os elementos conspiram contra a sua vontade. Até o tempo, senhora presidente está decididamente a meu favor!

— Esta maldita mulher, murmurou a senhora de Planterose, tem a tempestade ás suas ordens.

— Bonju, exclamou a condessa ao seu mordomo que acabava de entrar na sala onde todos os convidados estavam reunidos; mande dispor habitações para os meus hospedes. Senhora presidente, dispensar-me-á si não permitto que se retire, e peço me desculpe si me vi obrigada a alojar proximo do seu quarto um terrivel extravagante, e libertino.

A velha coquette fixou em Louvigni que acabava de entrar um olhar no qual se tradusia um profundo sobresalto.

Louvigni, pela sua parte, dirigio ao abbade um olhar supplicante implorando misericordia.

— Tranquilise-se, disse a condessa á presidente, esse extravagante e libertino não é outro sinão o senhor bailio de Espada.

Um espantoso trovão veiu interromper a condessa.

Bonju entrou acompanhado de creados com luzes.

O bailio offereceu o braço á presidente, a quem seguiam, acompanhando-a com candelabros, os tres amigos do abbade, e a condessa depois de indicar tambem a Mathilde o quarto que lhe estava destinado, retirou-se ao seu gabinete.

XXIII

A CHOÇA DOS QUATRO LOBOS

Uma vez a cavallo, multidão de distinctos pensamentos assaltaram a imaginação de Henrique de Chaville. A importancia do serviço que prestava á condessa, o mysterio d'aquella mensagem; a pessoa ante a qual o nosso joven ia em breve apresentar-se, tudo, até a permanencia de Mathilde no castello de Crepon, era motivo mais que sufficientes para produzir a mais completa confusão no cerebro de qualquer outro que não fosse elle, porém já o dissemos, aquelle nobre e generoso coração formava pela sua firmesa e valentia, um notavel contraste com os mesquinhos e apoucados fidalgotes da provincia, entre os quaes se via condemnado a passar sua vida; era uma dessas naturesas firmes e varonis que raras e contadas vezes se costumam encontrar entre os moradores das pequenas cidades.

Chaville era excellente cavalheiro, soltou as redeas ao seu brioso corcel que em breve devorou o espaço. Era um cavallo que Choisy tinha reservado só para si, dado caso que se visse precisado de emprehender uma precipitada fuga; o principe de Guéménée lh'o havia vendido, como o melhor das suas cavallariças, que n'aquella época gosavam de indisputavel fama.

Com tudo, a tempestade em vez de diminuir seus furores, parecia pelo contrario augmental-os por momentos; o caminho havia-se convertido em um largo rio. A arêa amassada pelas aguas do céo formava uma especie de compacta argamassa, atravéz da qual o cavallo a custo podia caminhar.

— Com quanta razão se diz, pensou Chaville, que não ha ninguem como as mulheres para nos fazer arrostar os perigos e as difficuldades. Eis-me aqui com a perspectiva pouco risonha de umas duas leguas de jornada, de noite e com uma tempestade como tenho visto poucas e de certo, nestes contornos não ha sitio algum onde aguardar que o tempo aclare sinão a choça dos quatro lobos; uma pobre e desmantellada choupana, onde vive um guarda isolado no meio destas extensas e despovoadas planicies. Mas que importa, chegarei até ali, ainda que tenha que ir passar nella a noite; levarei a carta da condessa ao mosteiro do Val, cuja abbadessa conheço. Valha-me o céo! Estou bem seguro, que ninguem sinão eu, anda nestes sitios e a estas horas a cavallo com esta desfeita tempestade.

Ao pronunciar estas palavras, Chaville olhou maquinalmente para trás, e grande foi a surpresa que experimentou ao divisar dous vultos negros, que lhe pareceram ser dous cavalheiros, que seguiam o mesmo caminho que elle acabava de correr.

— Vamos, disse para si, não sou eu o unico que tenha valor. Aquelles dous cavalleiros caminham tambem como eu, apezar do vento e da chuva; são provavelmente dous fazendeiros dos arredores, que juntos règressam a suas casas. Não está a noite das melhores para travar com elles conversação.

E Chaville, esporeando o seu cavallo, não tardou a encontrar-se no meio de um caminho pedroso, pela qual o animal resistia tenazmente a caminhar. O fragor da tormenta seguia retumbando por cima da cabeça de Chaville. Umas arvores arrancadas pela violencia de furacão lhe obstruia o passo. Apeou-se então e continuou o seu caminho levando o cavallo pelas redeas.

Nesta occasião ouviu elle um agudo assobio, e voltando a montar a cavallo, sentiu na sua rectaguarda um ruido dos passos que se iam approximando rapidamente. Breves instantes depois, a fugitiva luz de um relampago permittia-lhe divisar já, á curta distancia, dous cavalleiros, que cuidadosamente embuçados em suas largas capas, se dirigiam á redea solta para um pequeno bosquesinho que se estendia sobre as margens de um pequeno riacho, porém, ao chegarem ali, uma curva que o caminho descrevia lh'os fez perder de vista.

Naquelle momento o cavallo em que o mensageiro da condessa ia montado, deteve-se de repente, e como si o seu instincto lhe indicasse a proximidade de um grande perigo se obstinou em não querer passar adeante. Chaville continuou obrigando o cavallo a seguir para deante, porém, quando se achava já á curta distancia da Choça dos Quatro Lobos, o cavallo ficou atolado no meio de um desses terrenos arenosos, que tão frequentemente se encontram nas planicies de Solonã e Berry. O nobre animal encontrava-se já mettido na agua até aos peitos, naquelle movediço solo, quando um desses turbilhões que costumam formar-se com frequencia debaixo do poderoso sopro do furacão, envolveu de repente o cavalleiro e o cavallo. Cego pelo pó, este ultimo caiu num barranco, levando comsigo Chaville, que soltou um grito.

Apenas acabava este de sair dos seus labios, quando uma voz forte e sonora lhe respondeu. O joven levantou a cabeça.

— Por aqui, cavalheiro, por aqui, aliás está perdido?

Um violento e desesperado esforço, tirou bem depressa Chaville das profundidades daquelle charco, com o corpo magoado e o semblante pallido. De improviso, sua mão estendida encontrou no meio das trevas outra mão; logo descobriu um vulto que sujeitando pelas redeas o seu cavallo o ajudou de novo a montar.

A tempestade prestava então ás feições daquelle desconhecido um caracter sombrio e ao mesmo tempo estranho. Uma larga cabelleira que começa já a encanecer, açoutada pelo vento, se agitava em confusa desordem, por cima de sua espaçosa fronte, a mão que Chaville havia apertado era larga e aspera. O cavalleiro que acompanhava o salvador do nosso joven, mantinha-se a uma respeitosa distancia.

Aquelle desconhecido levava uma espada, e Chaville notou além disso que duas pistolas estavam collocadas no arção da sella.

Depois de dirigir breves palavras em idioma estrangeiro ao outro cavalleiro, que a julgar pelas apparencias devia ser o lacaio do desconhecido, este com a mais delicada finura, rogou a Chaville que lhe permittisse caminhar a seu lado.

— O caminho é ainda extenso, disse o embuçado, si acaso não quizer pernoitar na Choça dos Quatro Lobos... Vae talvez ainda mais longe? continuou elle, fixando no joven um profundo e esquadrinhador olhar.

— Vou ao mosteiro do Val, respondeu Chaville.

O desconhecido trocou um rapido e significativo olhar de intelligencia com aquelle que vinha atrás dos nossos dous interlocutores.

— Conceda-me, lhe disse então Chaville, que lhe agradeça cordialmente o seu generoso auxilio. A não ser isso, correria um immenso perigo, e não me seria possivel talvez dar conta de minha commissão.

— Na verdade, cavalheiro, é preciso que essa commissão seja em extremo urgentissima para se atrever a fazer tal jornada, sem que se aplacasse tão furiosa tempestade. Vae á abbadia do Val visitar a alguma parente? Não conheço esse convento, si bem que tenho ouvido dizer que a regra, pela qual se rege aquella casa monastica é em extremo severa... Pensa acaso que á esta hora a irmã rodeira consinta em lhe franquear as portas?

— Não terá mais remedio que fazel-o, respondeu Chaville com tom decidido; sou portador duma carta.

— Ah! é portador?...

— Sim cavalheiro, carta que graças ao auxilio que me prestou ha pouco poderei...

Emquanto tinha logar a conversação que acabamos de referir os nossos tres cavalleiros haviam chegado deante de uma choça de pobre e humilde aspecto. Era a Choça dos Quatro Lobos que servia de morada a um dos guarda bosques do arcebispo de Bourges, e onde costumavam tambem durante a noite demorar-se de vez em quando para beber um trago, os caçadores furtivos daquella comarca. Ao vel-a, Chaville, deixou escapar uma ligeira exclamação.

— Maese André, conhece-me accrescentou em acto continuo; estou seguro de que me dará saborosa comida e bom lume. Quer que tambem o apresente a elle?

— Acceito o seu offerecimento, respondeu o desconhecido. Deste modo, depois de seccar nossos fatos que o aguaceiro nos ensopou, poderemos, eu e meu criado, continuar o nosso caminho, pois tenho que chegar esta mesma noite a uma fazenda, que dista apenas uma legua da abbadia do Val. Emquanto ao senhor, tambem aqui se não demorará muito, visto a pressa com que está de cumprir a sua missão?

— Effectivamente, respondeu Chaville, porém não me acho disposto a ter que dever-lhe duas vezes a vida! Semelhante classe de compromissos não devem contrahir-se muito a miudo.

O desconhecido sem responder uma só palavra apeou-se, ao mesmo tempo que Chaville batia á porta da choça.

— Sou eu, disse este ultimo, abra maese André.

O guarda-bosque abriu a porta, estranhando em extremo que houvesse homens que se atrevessem a caminhar com tão infernal tempestade. O furacão acabava de levantar as telhas de um casebre contiguo á Choça dos Quatro Lobos; e maese André tinha a profunda certesa de que o amanhecer do dia seguinte ia allumiar scenas de devastação. Deitou no lume um grande braçado de pinho e folhas seccas, persignando-se mais de vinte vezes seguidas.

— Estas pobres madres da abbadia do Val, disse elle; essas sim é que têm medo aos trovões. Aposto que a estas horas estão nas suas cellas tremendo e resando. Além disso a madre abbadessa está gravemente enferma, e é provavel que a digna senhora passe depressa a melhor vida.

— Muito sentiria que tal succedesse, respondeu Chaville, pois era amiga de meus defuntos paes. Ah? diga-me, André, tem facilidade de entrar no mosteiro, visto que abastece de lenha o convento?

— E' verdade; si bem que lhe posso assegurar que nunca consintirei que minha filha Marieta professe na referida communidade, ainda mesmo que ella teime em entrar na referida ordem como succedeu á joven noviça que passou aqui o anno passado.

— E quem era essa noviça?

— Uma linda dama. A senhora edosa que vinha com ella na carruagem de posta, devia tambem ter sido muito formosa nos seus bons tempos. Descansaram nesta humilde choça, neste mesmo banco em que estão agora sentados. A mais joven vertia abundantes lagrimas, porém sua mãe—pois eu julgo que a senhora edosa era sua mãe—dizia-lhe: Animo, minha filha, este é o unico meio que te resta. Nesse sagrado retiro viverás, pelo menos, ditosa e ao abrigo da vingança desse homem funesto que nos persegue. E ao fallar assim, a boa senhora tinha sempre seus olhos fixos na porta desta casa, como si temesse á cada instante, vel-a abrir para dar passagem á pessoa de quem fugiam.

(Continúa.)